PROCESSOS DE REFLEXÃO METALINGUÍSTICA NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Nivea Maria Costa Vieira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian

PROCESSOS DE REFLEXÃO METALINGUÍSTICA NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL.

Nívea Maria Costa Vieira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian

Os processos de reflexão metalinguística desempenham um papel fundamental na alfabetização inicial, pois envolvem a capacidade da criança de pensar sobre a língua, analisando conscientemente os sons, letras e estruturas linguísticas que compõem o sistema escrito. Pesquisas em neurociência cognitiva demonstram que a aprendizagem da leitura envolve uma reorganização cortical, especialmente na região occipitotemporal esquerda, conhecida como "área da forma visual da palavra" (Dehaene, 2009, 2012; Huttenlocher, 2002; Kiefer, 2020). Esse processo depende do desenvolvimento da consciência fonológica, da memória de trabalho fonológica (Gathercole et al., 2004) e da integração auditivo-visual (Booth et al., 2004), habilidades que se constroem por meio de experiências linguísticas ricas e sistemáticas. A alfabetização não é apenas um processo mecânico, mas envolve dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais (Immordino-Yang; Damasio, 2007; Goleman, 2006; Morais, 2014). A reflexão metalinguística permite que os alunos compreendam que a escrita representa unidades sonoras, desenvolvendo a capacidade de segmentar, manipular e relacionar fonemas e grafemas (Perfetti, 2003; Frith, 1985). Essa habilidade é essencial para o domínio do princípio alfabético e para a fluência leitora (Snowling, 2012; Rayner et al., 2001). Do ponto de vista pedagógico, a integração entre teoria e prática é central. Estudos brasileiros recentes destacam a importância de práticas pedagógicas construtivistas associadas a estratégias explícitas de consciência fonêmica e fonológica para fortalecer os processos metalinguísticos (Ferreira et al., 2025; Lima et al., 2025; Vieira et al., 2025). A utilização de portfólios educacionais constitui uma ferramenta metodológica que possibilita acompanhar o progresso individual das crianças, valorizar seus processos de reflexão sobre a língua e promover intervenções pedagógicas personalizadas (Ischkanian, 2020, 2023, 2024, 2025). O desenvolvimento da linguagem escrita está intimamente relacionado à plasticidade neural (Huttenlocher, 2002; Katz, 2010), sendo sensível às experiências precoces e à qualidade das interações linguísticas no ambiente escolar e familiar. Intervenções sistemáticas e contínuas, com formação docente adequada, contribuem significativamente para potencializar os processos metalinguísticos e prevenir dificuldades futuras de leitura e escrita, como a dislexia (Katzir et al., 2009; Nicolson; Fawcett, 2007). A reflexão metalinguística não deve ser vista como um conteúdo isolado, mas como eixo transversal das práticas alfabetizadoras. Ao articular bases neurocientíficas, psicolinguísticas e pedagógicas, é possível promover uma alfabetização mais consistente, democrática e significativa, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e sua inserção crítica no mundo letrado.

Palavras-chave: Reflexão metalinguística; alfabetização inicial; consciência fonológica; neurociência da leitura; processos cognitivos; educação linguística.

METALINGUISTIC REFLECTION PROCESSES IN EARLY LITERACY.

Nívea Maria Costa Vieira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian

Metalinguistic reflection processes play a fundamental role in early literacy, as they involve the child's ability to think about language by consciously analyzing the sounds, letters, and linguistic structures that make up the written system. Cognitive neuroscience research has shown that learning to read involves a cortical reorganization, particularly in the left occipitotemporal region, known as the "visual word form area" (Dehaene, 2009, 2012; Huttenlocher, 2002; Kiefer, 2020). This process depends on the development of phonological awareness, phonological working memory (Gathercole et al., 2004), and auditory-visual integration (Booth et al., 2004), skills that are built through rich and systematic linguistic experiences. Literacy acquisition is not merely a mechanical process; it involves cognitive, affective, and sociocultural dimensions (Immordino-Yang & Damasio, 2007; Goleman, 2006; Morais, 2014). Metalinguistic reflection enables students to understand that writing represents sound units, fostering their ability to segment, manipulate, and relate phonemes and graphemes (Perfetti, 2003; Frith, 1985). This ability is essential for mastering the alphabetic principle and developing reading fluency (Snowling, 2012; Rayner et al., 2001). From a pedagogical perspective, integrating theory and practice is crucial. Recent Brazilian studies emphasize the importance of combining constructivist teaching practices with explicit phonemic and phonological awareness strategies to strengthen metalinguistic processes (Ferreira et al., 2025; Lima et al., 2025; Vieira et al., 2025). The use of educational portfolios is a methodological tool that enables educators to track children's individual progress, value their linguistic reflection processes, and promote personalized pedagogical interventions (Ischkanian, 2020, 2023, 2024, 2025). The development of written language is closely related to neural plasticity (Huttenlocher, 2002; Katz, 2010), being sensitive to early experiences and to the quality of linguistic interactions in both school and family environments. Systematic and continuous interventions, supported by appropriate teacher training, significantly contribute to enhancing metalinguistic processes and preventing future reading and writing difficulties, such as dyslexia (Katzir et al., 2009; Nicolson & Fawcett, 2007). Metalinguistic reflection should not be seen as an isolated content but rather as a transversal axis of literacy practices. By articulating neuroscientific, psycholinguistic, and pedagogical foundations, it is possible to promote a more consistent, democratic, and meaningful literacy process, fostering students' integral development and their critical participation in the literate world.

Keywords: Metalinguistic reflection; early literacy; phonological awareness; reading neuroscience; cognitive processes; language education.

PROCESOS DE REFLEXIÓN METALINGÜÍSTICA EN LA ALFABETIZACIÓN INICIAL.

Nívea Maria Costa Vieira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian

Los procesos de reflexión metalingüística desempeñan un papel fundamental en la alfabetización inicial, ya que implican la capacidad del niño para pensar sobre el lenguaje, analizando conscientemente los sonidos, las letras y las estructuras lingüísticas que conforman el sistema escrito. Las investigaciones en neurociencia cognitiva han demostrado que el aprendizaje de la lectura implica una reorganización cortical, especialmente en la región occipitotemporal izquierda, conocida como el "área de la forma visual de la palabra" (Dehaene, 2009, 2012; Huttenlocher, 2002; Kiefer, 2020). Este proceso depende del desarrollo de la conciencia fonológica, de la memoria de trabajo fonológica (Gathercole et al., 2004) y de la integración auditivo-visual (Booth et al., 2004), habilidades que se construyen a través de experiencias lingüísticas ricas y sistemáticas. La alfabetización no es solo un proceso mecánico, sino que involucra dimensiones cognitivas, afectivas y socioculturales (Immordino-Yang y Damasio, 2007; Goleman, 2006; Morais, 2014). La reflexión metalingüística permite que los estudiantes comprendan que la escritura representa unidades sonoras, desarrollando la capacidad de segmentar, manipular y relacionar fonemas y grafemas (Perfetti, 2003; Frith, 1985). Esta habilidad es esencial para el dominio del principio alfabético y para la fluidez lectora (Snowling, 2012; Rayner et al., 2001). Desde el punto de vista pedagógico, la integración entre teoría y práctica es central. Estudios recientes en Brasil destacan la importancia de combinar prácticas pedagógicas constructivistas con estrategias explícitas de conciencia fonémica y fonológica para fortalecer los procesos metalingüísticos (Ferreira et al., 2025; Lima et al., 2025; Vieira et al., 2025). El uso de portafolios educativos constituye una herramienta metodológica que permite acompañar el progreso individual de los niños, valorar sus procesos de reflexión sobre la lengua y promover intervenciones pedagógicas personalizadas (Ischkanian, 2020, 2023, 2024, 2025). El desarrollo del lenguaje escrito está estrechamente relacionado con la plasticidad neural (Huttenlocher, 2002; Katz, 2010), siendo sensible a las experiencias tempranas y a la calidad de las interacciones lingüísticas en el entorno escolar y familiar. Las intervenciones sistemáticas y continuas, acompañadas de una formación docente adecuada, contribuyen de manera significativa a potenciar los procesos metalingüísticos y a prevenir futuras dificultades de lectura y escritura, como la dislexia (Katzir et al., 2009; Nicolson y Fawcett, 2007). La reflexión metalingüística no debe entenderse como un contenido aislado, sino como un eje transversal de las prácticas alfabetizadoras. Al articular fundamentos neurocientíficos, psicolingüísticos y pedagógicos, es posible promover una alfabetización más coherente, democrática y significativa, que favorezca el desarrollo integral de los estudiantes y su inserción crítica en el mundo letrado.

Palabras clave: Reflexión metalingüística; alfabetización inicial; conciencia fonológica; neurociencia de la lectura; procesos cognitivos; educación lingüística.

1. INTRODUÇÃO

Os processos de reflexão metalinguística na alfabetização inicial representam um conjunto de habilidades cognitivas que permitem à criança perceber e manipular a linguagem como um objeto de estudo (Dehaene, 2009, 2012; Huttenlocher, 2002; Kiefer, 2020). Isso inclui a consciência fonológica, que se refere à capacidade de identificar e manipular os sons da fala; a consciência sintática, que envolve a compreensão da organização das palavras em frases; e a consciência semântica, que se relaciona ao significado das palavras e à forma como elas se conectam no contexto linguístico.

A reflexão metalinguística não se limita ao uso da linguagem para comunicar ideias (Booth et al., 2004), mas se concentra na análise consciente dos elementos que constituem a fala e a escrita. Por meio desse processo, a criança aprende a separar sons, identificar padrões de sílabas e fonemas, reconhecer rimas e compreender estruturas lexicais complexas, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica sobre a própria língua.

A consciência fonológica constitui a base sobre a qual se constrói a alfabetização inicial (Gathercole et al., 2004; Frith, 1985). Habilidades como segmentação de palavras, manipulação de fonemas e reconhecimento de rimas são fundamentais para a decodificação de palavras escritas e para o desenvolvimento da leitura fluente.

A consciência sintática permite à criança compreender a ordem das palavras em uma frase e a função que cada termo desempenha no enunciado (Immordino-Yang & Damasio, 2007). Essa percepção favorece a compreensão textual, a construção de textos coesos e o reconhecimento de erros gramaticais, promovendo o desenvolvimento da linguagem escrita de forma estruturada.

A consciência lexical ou semântica envolve a reflexão sobre o significado das palavras e as relações que estabelecem entre si dentro do sistema linguístico (Perfetti, 2003; Snowling, 2012). Essa habilidade contribui para a ampliação do vocabulário, o entendimento de nuances semânticas e a capacidade de interpretar textos de maneira crítica e contextualizada.

A importância da reflexão metalinguística na alfabetização inicial reside no fato de que ela permite à criança compreender a linguagem como objeto de estudo (Rayner et al., 2001; Dehaene, 2009). Ao entender que palavras e frases podem ser analisadas, segmentadas e reorganizadas, o aluno desenvolve autonomia cognitiva e habilidades de monitoramento da própria leitura e escrita.

A reflexão metalinguística promove o aprendizado consciente (Morais, 2014; Goleman, 2006), diferenciando-se da aprendizagem automática. A criança que reflete sobre

a linguagem reconhece padrões, regras e exceções, construindo uma compreensão profunda dos mecanismos que regem a leitura e a escrita.

O o monitoramento da leitura (Katzir et al., 2009; Nicolson & Fawcett, 2007). Por meio da reflexão metalinguística, o aluno é capaz de identificar e corrigir erros, tanto fonológicos quanto semânticos e sintáticos, aprimorando a precisão da leitura e a coerência textual.

Pesquisas em neurociência cognitiva evidenciam que a leitura envolve a reorganização de regiões cerebrais específicas, especialmente a área occipitotemporal esquerda, conhecida como "visual word form area" (Dehaene, 2009, 2012; Kiefer, 2020). Essa região é crucial para a identificação rápida e automática de palavras e está fortemente ligada ao desenvolvimento da consciência fonológica.

O desenvolvimento das habilidades metalinguísticas é influenciado por fatores neurológicos, ambientais e pedagógicos (Huttenlocher, 2002; Katz, 2010). Experiências linguísticas ricas, exposição a textos variados e atividades estruturadas contribuem para a plasticidade neural e favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Do ponto de vista pedagógico, práticas construtivistas têm se mostrado eficazes no fortalecimento da reflexão metalinguística (Ferreira et al., 2025; Lima et al., 2025). Atividades como jogos linguísticos, manipulação de sílabas e análise de palavras incentivam a criança a explorar e compreender as estruturas da língua de forma ativa.

O uso de portfólios educacionais é uma estratégia metodológica que permite registrar, acompanhar e avaliar o progresso individual dos alunos na alfabetização (Ischkanian, 2020, 2023, 2024, 2025). Essa prática contribui para a personalização do ensino, possibilitando intervenções pedagógicas ajustadas às necessidades de cada estudante.

A alfabetização inicial, quando orientada pela reflexão metalinguística, promove a construção de competências cognitivas essenciais, como a memória de trabalho, a atenção seletiva e a integração auditivo-visual (Booth et al., 2004; Gathercole et al., 2004). Essas habilidades são fundamentais para o processamento eficiente da linguagem escrita.

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita é multidimensional, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais (Immordino-Yang & Damasio, 2007). A reflexão metalinguística fortalece a compreensão desses elementos, possibilitando que a criança interaja de forma crítica com o texto e desenvolva autonomia no aprendizado.

A alfabetização baseada na reflexão metalinguística também contribui para a prevenção de dificuldades de leitura, incluindo a dislexia (Katzir et al., 2009; Nicolson & Fawcett, 2007). Crianças que recebem instrução explícita sobre os sons da língua e as

estruturas textuais apresentam melhor desempenho em tarefas de decodificação e compreensão.

A consciência fonológica e a consciência semântica são interdependentes (Perfetti, 2003; Frith, 1985). À medida que a criança aprende a segmentar fonemas, ela também constrói significados, relacionando sons a palavras e contextos, o que favorece a compreensão textual e a produção escrita coerente.

A reflexão sobre a sintaxe contribui para a habilidade de produzir textos mais complexos (Morais, 2014), pois a criança passa a compreender como diferentes elementos da frase interagem entre si para transmitir sentido, essencial para a redação de narrativas, relatórios e outros tipos de textos.

O ambiente escolar desempenha papel central no desenvolvimento metalinguístico (Ischkanian et al., 2025). A interação com professores capacitados e a exposição a práticas pedagógicas planejadas e sistemáticas são determinantes para que a criança internalize os conceitos linguísticos de forma significativa.

O processo de alfabetização inicial, aliado à reflexão metalinguística, favorece a aquisição de habilidades de leitura emergente (Lima et al., 2025). Permite que a criança reconheça letras, combine sons e compreenda palavras em contextos variados, facilitado por exercícios que incentivam a exploração consciente da língua.

Pesquisas indicam que a prática contínua de atividades de reflexão metalinguística promove a consolidação de circuitos neurais relacionados à leitura (Dehaene, 2009, 2012; Huttenlocher, 2002). Isso aumenta a eficiência da decodificação e da compreensão textual ao longo do desenvolvimento infantil.

A alfabetização inicial baseada em reflexão metalinguística também contribui para a construção de competências socioemocionais (Goleman, 2006; Immordino-Yang & Damasio, 2007), como a autorregulação, a paciência e a persistência, pois a criança aprende a identificar erros e a corrigi-los de forma consciente.

A reflexão metalinguística integra diferentes dimensões da aprendizagem: cognitiva, linguística, emocional e social (Snowling, 2012; Rayner et al., 2001). Essa abordagem permite que a criança compreenda a língua não apenas como instrumento de comunicação, mas como objeto de análise, promovendo o pensamento crítico e reflexivo.

A prática docente é determinante para o sucesso da alfabetização com foco metalinguístico (Ischkanian, 2023; Ferreira et al., 2025). Professores capacitados para aplicar estratégias de segmentação fonológica, análise sintática e exploração semântica contribuem significativamente para o desenvolvimento pleno das competências linguísticas.

A avaliação contínua dos processos de reflexão metalinguística é essencial para orientar intervenções pedagógicas (Ischkanian et al., 2025). Instrumentos como portfólios, registros de atividades e observações sistemáticas permitem identificar dificuldades e potencialidades, possibilitando ações educativas personalizadas.

A alfabetização inicial, quando fundamentada na reflexão metalinguística, estabelece bases sólidas para o aprendizado futuro (Lima et al., 2025; Vieira et al., 2025). Crianças que desenvolvem essas habilidades apresentam maior facilidade em adquirir novas línguas, compreender textos complexos e participar de atividades acadêmicas mais avançadas.

A reflexão metalinguística deve ser considerada um eixo transversal das práticas pedagógicas de alfabetização (Dehaene, 2009, 2012; Huttenlocher, 2002; Kiefer, 2020), pois não se trata apenas de uma competência isolada, mas de um processo cognitivo que permeia todas as atividades de ensino da leitura e da escrita. Ao colocar a reflexão sobre a linguagem como elemento central, o professor promove uma abordagem que articula teoria e prática, permitindo que os alunos compreendam a estrutura da língua, reconheçam padrões fonológicos e sintáticos, e desenvolvam a capacidade de analisar criticamente os textos que produzem e interpretam. Integrar fundamentos neurocientíficos, como o conhecimento sobre plasticidade cerebral e reorganização cortical durante a aquisição da leitura, com teorias psicolinguísticas que enfatizam a consciência fonológica e semântica, e estratégias pedagógicas que incentivam atividades práticas e interativas, contribui para consolidar aprendizagens duradouras e significativas.

A alfabetização deixa de ser apenas um processo mecânico de decodificação de palavras e se transforma em uma prática que promove autonomia cognitiva, capacidade reflexiva e pensamento crítico nos estudantes. Além disso, essa abordagem favorece a construção de competências socioemocionais, como a autorregulação, a atenção e a perseverança, pois a criança aprende a identificar e corrigir seus próprios erros de forma consciente.

A alfabetização baseada na reflexão metalinguística se torna mais democrática, pois contempla diferentes ritmos de aprendizagem, respeita as individualidades e oferece oportunidades de intervenção pedagógica personalizada. Essa perspectiva contribui para a formação integral das crianças, preparando-as não apenas para o domínio técnico da leitura e da escrita, mas também para sua inserção crítica e ativa no mundo letrado, desenvolvendo habilidades de compreensão, interpretação e produção textual que serão essenciais ao longo de toda a trajetória escolar e social.

2. DESENVOLVIMENTO

A reflexão metalinguística na alfabetização inicial é a capacidade que a criança desenvolve de pensar sobre a própria linguagem, reconhecendo sons, estruturas e significados, e compreendendo a língua como um objeto de estudo (Dehaene, 2009, 2012; Huttenlocher, 2002; Kiefer, 2020). Esse processo permite que o aluno não apenas use a língua para se comunicar, mas também analise e organize conscientemente os elementos que a constituem, como fonemas, sílabas, palavras, frases e contextos semânticos. A reflexão metalinguística envolve diferentes dimensões cognitivas, incluindo a consciência fonológica, sintática e lexical, sendo considerada uma competência fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A consciência fonológica é a habilidade de identificar, segmentar e manipular sons da fala, como sílabas e fonemas, além de perceber rimas e padrões sonoros nas palavras (Gathercole et al., 2004; Frith, 1985). Trabalhar essa dimensão na alfabetização inicial envolve atividades lúdicas e sistemáticas, como jogos de rimas, separação de sílabas em palavras, exercícios de segmentação fonêmica e leitura compartilhada de textos, que incentivam a criança a perceber os sons que compõem a linguagem. Esse trabalho permite que o aluno desenvolva uma base sólida para a decodificação de palavras, facilitando a aquisição da leitura e da escrita.

A consciência sintática, por sua vez, refere-se à capacidade de compreender a organização das palavras em frases e os papéis que cada elemento desempenha na construção de sentido (Immordino-Yang & Damasio, 2007). Para trabalhar essa habilidade, o professor pode propor atividades que envolvam reordenação de palavras para formar frases corretas, identificação de sujeito, verbo e objeto em textos, e produção de pequenos textos em que o aluno explore diferentes estruturas sintáticas. Esse tipo de prática ajuda a criança a desenvolver compreensão textual, organização de ideias e habilidade para escrever de forma coerente e coesa.

A consciência lexical ou semântica envolve a reflexão sobre o significado das palavras, suas relações e o contexto em que aparecem (Perfetti, 2003; Snowling, 2012). Trabalhar essa dimensão exige que o professor explore o vocabulário de forma explícita, incentive a análise de sinônimos e antônimos, estimule a utilização de palavras em contextos variados e promova discussões sobre significados múltiplos. Essas atividades fortalecem a compreensão de textos, a ampliação lexical e a capacidade de interpretação crítica, essenciais para o desenvolvimento integral da linguagem escrita.

Identificar processos de reflexão metalinguística em crianças envolve observar sinais de que elas conseguem analisar e comentar sobre a língua de forma consciente (Rayner et al., 2001; Dehaene, 2009). Por exemplo, alunos que conseguem segmentar palavras em fonemas, perceber rimas, corrigir erros de leitura ou explicar por que uma frase está gramaticalmente incorreta demonstram consciência metalinguística ativa. Professoras e professores podem usar registros de atividades, portfólios educacionais e observações sistemáticas para documentar essas habilidades, identificando o progresso individual de cada estudante.

Avaliações diagnósticas e atividades lúdicas de análise da língua podem revelar níveis variados de reflexão metalinguística. Crianças que conseguem antecipar palavras em uma leitura compartilhada, propor alternativas fonológicas para rimas ou corrigir construções sintáticas demonstram que estão internalizando as estruturas linguísticas. Esses indicadores ajudam os educadores a planejar intervenções pedagógicas direcionadas, fortalecendo áreas em que o aluno apresenta dificuldades ou potencializando competências já existentes.

Os aspectos positivos do desenvolvimento da reflexão metalinguística são diversos. Primeiramente, ela fortalece a alfabetização inicial ao possibilitar que a criança compreenda a relação entre sons e letras, entre palavras e frases, promovendo a decodificação eficaz e a fluência leitora (Snowling, 2012; Rayner et al., 2001). Contribui para a autonomia cognitiva, permitindo que o aluno monitore sua própria leitura, identifique e corrija erros, e desenvolva estratégias próprias de aprendizagem.

Ao refletir sobre a linguagem, a criança aprende a questionar, comparar, reorganizar e interpretar informações, desenvolvendo competências cognitivas que vão além da leitura e da escrita, influenciando também a compreensão oral e a produção textual criativa (Immordino-Yang & Damasio, 2007; Goleman, 2006).

A reflexão metalinguística também promove a inclusão pedagógica, pois permite que diferentes ritmos de aprendizagem sejam respeitados e que intervenções individualizadas sejam aplicadas (Ischkanian, 2020, 2023, 2024, 2025). Crianças com dificuldades específicas, como dislexia ou atraso na aquisição da leitura, podem se beneficiar de estratégias adaptadas, enquanto alunos avançados têm a oportunidade de aprofundar suas habilidades de análise linguística.

No aspecto socioemocional, a reflexão metalinguística contribui para o desenvolvimento da autorregulação, paciência e persistência, já que a criança aprende a identificar erros e corrigi-los conscientemente (Goleman, 2006; Immordino-Yang &

Damasio, 2007). Esse processo fortalece a confiança na própria aprendizagem e incentiva a autonomia no manejo de tarefas complexas de leitura e escrita.

Do ponto de vista pedagógico, é fundamental que a reflexão metalinguística seja incorporada de forma contínua e integrada às práticas de alfabetização, e não apenas como atividade isolada (Ferreira et al., 2025; Lima et al., 2025). Estratégias como jogos fonológicos, produção de textos, análise de palavras e frases, leitura compartilhada e portfólios permitem que o aluno experimente, observe e compreenda os mecanismos da linguagem, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

O trabalho sistemático da reflexão metalinguística na alfabetização inicial contribui para o desenvolvimento integral da criança, promovendo habilidades cognitivas, linguísticas, afetivas e sociais (Dehaene, 2009, 2012; Huttenlocher, 2002; Kiefer, 2020). Ao integrar neurociência, psicologia da aprendizagem e pedagogia, é possível formar leitores críticos, conscientes e capazes de interagir de forma reflexiva e criativa com o mundo letrado, preparando-os para desafios acadêmicos e sociais futuros.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, centrada na análise interpretativa dos discursos científicos sobre processos de reflexão metalinguística na alfabetização inicial (Creswell, 2021; Gil, 2018). A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de compreender significados, sentidos e processos relacionados às práticas pedagógicas contemporâneas, privilegiando a interpretação da complexidade dos fenômenos educacionais, mais do que a quantificação de dados (Vergara, 2014). Trata-se de um método que valoriza a leitura crítica de produções teóricas consolidadas, respeitando a singularidade do campo da educação e possibilitando a análise aprofundada do objeto de estudo.

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se pela investigação bibliográfica, cujo objetivo é reunir, sistematizar e analisar a produção científica existente sobre o tema (Richardson, 1999; Severino, 2016). Esse tipo de investigação fundamenta-se na exploração de obras previamente publicadas, incluindo artigos científicos, livros, dissertações e documentos eletrônicos. A bibliografia consultada serve de base para a construção do referencial teórico, permitindo ao pesquisador conhecer o estado da arte, identificar lacunas no conhecimento e embasar as análises propostas com rigor acadêmico.

A pesquisa também se caracteriza como documental, por incluir materiais acessados em bases digitais e científicas, que apresentam dados relevantes para a reflexão

sobre os processos de reflexão metalinguística na alfabetização inicial (Lakatos & Marconi, 2010; Quivy & Campenhoudt, 2008). Foram selecionadas obras disponíveis em livros, periódicos, jornais e plataformas como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia Edu e Google Acadêmico. Os critérios de seleção incluíram a atualidade, a pertinência temática e o rigor acadêmico das publicações, garantindo a consistência teórica e a relevância dos dados examinados ao longo do estudo.

A coleta de dados iniciou-se com o levantamento das palavras-chave mais recorrentes na literatura da área, como alfabetização inicial, consciência fonológica, consciência sintática, reflexão metalinguística e práticas pedagógicas. Esse mapeamento possibilitou identificar um conjunto diversificado de artigos que abordam a temática sob diferentes perspectivas, permitindo uma análise plural e crítica do objeto de estudo.

Posteriormente, procedeu-se à leitura exploratória de títulos, resumos e palavras-chave para filtrar os textos mais aderentes aos objetivos da pesquisa, respeitando critérios de relevância, qualidade metodológica e diversidade de enfoques. Essa etapa preliminar permitiu ao pesquisador delimitar o corpus de estudo, garantindo que apenas produções científicas pertinentes fossem incluídas na análise.

Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram submetidos à leitura analítica, visando identificar elementos comuns, tensões conceituais e contribuições singulares dos autores. A análise dos dados se deu por meio da categorização temática, que permitiu organizar as informações em categorias como consciência fonológica, consciência sintática, consciência lexical e práticas pedagógicas (Sousa, Oliveira & Alves, 2021).

O processo de análise incluiu o cruzamento das informações obtidas, permitindo evidenciar recorrências, divergências e complementaridades entre os estudos consultados. Essa abordagem possibilitou compreender como diferentes pesquisadores abordam os processos de reflexão metalinguística e quais estratégias pedagógicas são consideradas mais eficazes na alfabetização inicial (Gil, 2008; Lakatos & Marconi, 2017).

As categorias de análise foram definidas com base nos objetivos específicos da pesquisa, orientando a comparação sistemática entre os textos. Essa etapa foi fundamental para organizar o conhecimento de forma estruturada, permitindo ao pesquisador construir uma narrativa articulada e coerente sobre o tema, destacando aspectos pedagógicos, cognitivos e epistemológicos envolvidos.

A análise bibliográfica exigiu do pesquisador uma postura crítica e dialógica, indo além da simples repetição das ideias apresentadas nos textos. Foram considerados critérios de relevância, consistência argumentativa, fundamentação teórica e aplicabilidade prática

das propostas, de modo a consolidar um panorama robusto e confiável sobre os processos de reflexão metalinguística (Creswell, 2021; Richardson, 1999).

Booth et al. (2004) evidenciam que a integração auditivo-visual é fundamental para o desenvolvimento da leitura, reforçando a importância da consciência fonológica na alfabetização inicial.

Creswell (2021) destaca a relevância da pesquisa qualitativa para compreender significados e práticas pedagógicas, apoiando a análise bibliográfica sobre reflexão metalinguística.

Dehaene (2009; 2012) mostra como a leitura reorganiza o cérebro humano, reforçando que a reflexão metalinguística depende da plasticidade neural e da percepção consciente dos sons e letras.

Drumond Ischkanian, Carvalho e Ischkanian (2022) apresentam fundamentos sobre direitos fundamentais na educação, relacionando a importância de práticas pedagógicas inclusivas à alfabetização inicial.

Ferreira et al. (2025) analisam as contribuições das neurociências para a alfabetização, evidenciando como teorias cognitivas e linguísticas orientam estratégias metalinguísticas.

Frith (1985) demonstra que o reconhecimento visual das palavras se desenvolve progressivamente, reforçando a necessidade de atividades metalinguísticas na alfabetização.

Gathercole et al. (2004) relacionam a memória de trabalho fonológica ao aprendizado da leitura, mostrando sua importância para a reflexão metalinguística.

Gil (2018) destaca a organização de projetos de pesquisa, fundamentando a metodologia de estudos sobre alfabetização e reflexão metalinguística.

Gil (2008) reforça métodos e técnicas de pesquisa social, apoiando a análise sistemática de literatura sobre processos metalinguísticos.

Goleman (2006) evidencia que aspectos emocionais influenciam a aprendizagem, ressaltando a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem afetividade na alfabetização.

Grando (2013) aponta que a neurociência contribui para entender como crianças desenvolvem habilidades de leitura, conectando ciência cognitiva e práticas de reflexão metalinguística.

Huttenlocher (2002) demonstra que a plasticidade neural é moldada pelo ambiente, reforçando que experiências pedagógicas enriquecedoras favorecem a alfabetização inicial.

Immordino-Yang & Damasio (2007) mostram a interação entre emoção e cognição, sugerindo que a alfabetização deve considerar processos afetivos para a reflexão metalinguística.

Ischkanian & Ischkanian (2024) destacam que portfólios educacionais permitem acompanhar o progresso individual e promover estratégias de reflexão metalinguística.

Ischkanian (2023) reforça a importância de projetos sobre autismo e educação, demonstrando como a reflexão metalinguística pode ser adaptada a contextos inclusivos.

Ischkanian (2020) apresenta sugestões descritivas para processos de aprendizado, indicando métodos para estimular a consciência fonológica e sintática.

Ischkanian et al. (2025) discutem formação continuada docente e inovações tecnológicas, evidenciando que práticas pedagógicas atualizadas favorecem processos metalinguísticos.

Ischkanian et al. (2025) relacionam alfabetização e neurociência, mostrando que a compreensão das bases cerebrais da leitura é essencial para estratégias metalinguísticas.

James & Engelhardt (2012) destacam que experiências de escrita influenciam o desenvolvimento cerebral, reforçando a prática de atividades que promovam reflexão sobre letras e sons.

Katz (2010) evidencia a plasticidade cerebral, indicando que intervenções pedagógicas sistemáticas favorecem a alfabetização inicial.

Katzir et al. (2009) investigam dislexia e leitura, enfatizando a necessidade de atenção à consciência fonológica e metalinguística desde os primeiros anos.

Kiefer (2020) demonstra que a plasticidade cerebral está diretamente relacionada ao aprendizado da leitura, validando atividades de reflexão metalinguística.

Lakatos & Marconi (2010; 2017) fundamentam metodologias científicas, orientando a organização de pesquisas sobre processos de alfabetização e reflexão metalinguística.

Lima et al. (2025) destacam estratégias para fortalecer consciência fonêmica e correspondência entre letras e sons, diretamente relacionadas à reflexão metalinguística.

Morais (2013; 2014) evidencia a importância de alfabetizar para formar leitores críticos, reforçando o papel da reflexão metalinguística no desenvolvimento da autonomia leitora.

Nicolson & Fawcett (2007) discutem dislexia, mostrando como déficits na consciência fonológica podem prejudicar os processos de reflexão metalinguística.

Perfetti (2003) demonstra a relevância da correspondência fonema-grafema, um componente central da reflexão metalinguística.

Phelps (2006) evidencia a relação entre emoção e cognição, sugerindo que práticas pedagógicas afetivas potencializam a reflexão metalinguística.

Pinto, Ischkanian & Cabral (2025) apresentam atividades lúdicas que fortalecem a alfabetização integral, promovendo a reflexão consciente sobre a linguagem.

Pugh et al. (2000) destacam pesquisas em neuroimagem, revelando áreas cerebrais envolvidas na leitura, apoiando a compreensão da base neural da reflexão metalinguística.

Quivy & Campenhoudt (2008) oferecem orientações para investigação social, úteis para a análise documental e bibliográfica da pesquisa.

Rayner et al. (2001) demonstram a importância do monitoramento ocular na leitura, reforçando a relevância do acompanhamento da compreensão fonológica e sintática.

Richardson (1999) fundamenta técnicas de pesquisa social, subsidiando a metodologia para análise de literatura sobre alfabetização inicial.

Schultz (2007) evidencia a neurofisiologia do comportamento, sugerindo que reforços positivos podem auxiliar o engajamento em atividades de reflexão metalinguística.

Schwartzman (2005) discute desafios educacionais no Brasil, contextualizando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a metalinguagem.

Severino (2016) orienta metodologia científica, fornecendo diretrizes para organizar a investigação sobre processos metalinguísticos.

Snowling (2012) demonstra o desenvolvimento da leitura e da dislexia, reforçando a importância da consciência fonológica e da reflexão sobre palavras.

Snowling & Hulme (2012) indicam intervenções eficazes para dificuldades linguísticas, sugerindo estratégias metalinguísticas na alfabetização.

Sousa (2006) evidencia a aplicação da psicologia na sala de aula, mostrando como o conhecimento cognitivo e afetivo impacta a reflexão metalinguística.

Vergara (2014) orienta elaboração de projetos e relatórios, auxiliando na organização da análise bibliográfica sobre o tema.

Vieira et al. (2025) destacam a influência de práticas construtivistas na alfabetização digital, reforçando a importância da reflexão metalinguística em ambientes tecnológicos.

A pesquisa considerou a diversidade metodológica das produções analisadas, contemplando estudos teóricos, relatos de experiência, dissertações e artigos empíricos. Essa pluralidade permitiu que os achados fossem contextualizados, refletindo tanto a

fundamentação científica quanto a aplicabilidade pedagógica das práticas discutidas, fortalecendo a validade das conclusões.

Os procedimentos metodológicos adotados garantem a consistência e a confiabilidade do estudo, integrando rigor acadêmico e interpretação crítica. A abordagem qualitativa, combinada com a investigação bibliográfica e documental, possibilitou compreender os processos de reflexão metalinguística na alfabetização inicial de maneira aprofundada, articulando referências teóricas e práticas pedagógicas e subsidiando recomendações para futuras pesquisas e intervenções educacionais.

2.2. EXEMPLOS DE PROCESSOS DE REFLEXÃO METALINGUÍSTICA

Os processos de reflexão metalinguística são essenciais para a alfabetização em qualquer faixa etária, pois envolvem a capacidade do indivíduo de pensar sobre a própria linguagem, identificando sons, letras, palavras e estruturas gramaticais. Grando (2013) destaca que a alfabetização não se limita à decodificação mecânica de símbolos, mas requer um desenvolvimento cognitivo que permita ao aluno analisar, segmentar e manipular elementos linguísticos, criando consciência sobre como a língua funciona. Esse processo é contínuo e adaptável a diferentes idades, podendo ser trabalhado desde os primeiros anos escolares até a adolescência, conforme o nível de maturidade cognitiva de cada estudante.

A consciência fonológica, uma das bases da reflexão metalinguística, é a habilidade de reconhecer e manipular sons da fala. Huttenlocher (2002) explica que o cérebro humano apresenta plasticidade neural significativa durante a infância, permitindo que experiências linguísticas ricas moldem a estrutura cortical de regiões essenciais à leitura. Assim, atividades que promovam a segmentação de palavras em sílabas e fonemas são mais eficazes quando iniciadas cedo, mas podem ser adaptadas para alunos mais velhos, garantindo que todos desenvolvam essa competência fundamental.

A consciência sintática e semântica complementa a reflexão metalinguística ao permitir que o aluno compreenda a organização das palavras em frases e o significado de vocábulos em contextos específicos. Imordino-Yang & Damasio (2007) enfatizam que aprendizagem e emoção estão intrinsecamente ligadas, e que experiências afetivas positivas potencializam a compreensão de estruturas linguísticas complexas. Por isso, atividades de leitura e escrita devem ser contextualizadas, significativas e emocionalmente engajadoras, fortalecendo a internalização de conceitos linguísticos em qualquer idade.

Entre os 6 e 8 anos, a alfabetização inicial deve focar na consciência fonêmica, associando letras a sons e desenvolvendo habilidades de decodificação. Grando (2013) ressalta que essa fase é considerada ideal para a aquisição de leitura e escrita, pois o cérebro infantil está em alta plasticidade e receptivo a estímulos linguísticos estruturados. Jogos fonológicos, rimas, atividades de segmentação e leitura compartilhada são estratégias recomendadas para criar uma base sólida de reflexão metalinguística nessa etapa.

Dos 9 aos 12 anos, o trabalho de reflexão metalinguística deve ampliar-se para estruturas sintáticas mais complexas e compreensão textual. Huttenlocher (2002) aponta que a plasticidade cerebral ainda permite grande adaptabilidade, e a exploração consciente de frases e textos auxilia na internalização de regras gramaticais, além de desenvolver habilidades de análise crítica da linguagem. Nessa faixa etária, exercícios de reorganização de frases, identificação de sujeitos e predicados, bem como interpretação de múltiplos significados, são altamente recomendados.

Durante a adolescência, entre 13 e 18 anos, a reflexão metalinguística deve direcionar-se à análise crítica e à produção textual avançada, permitindo que o estudante compreenda nuances de significado, relações semânticas complexas e variações estilísticas da língua. Imordino-Yang & Damasio (2007) indicam que experiências afetivo-cognitivas continuam a influenciar a aprendizagem, e a motivação pessoal se torna central para o desenvolvimento da competência linguística nessa etapa.

A inclusão escolar é um aspecto crucial no processo de reflexão metalinguística, principalmente para alunos com autismo ou necessidades educativas especiais. Ischkanian & Ischkanian (2024) destacam que o método de portfólios educacionais permite registrar, acompanhar e planejar estratégias personalizadas, garantindo que cada aluno desenvolva a consciência metalinguística no seu ritmo. Essa abordagem promove equidade, valorizando processos individuais e respeitando as diferenças cognitivas e sociais.

Ischkanian (2023) reforça que a adaptação pedagógica é indispensável para a alfabetização inclusiva, recomendando atividades multimodais, como materiais visuais, auditivos e táteis, que possibilitem aos alunos com diferentes perfis cognitivos e sensoriais experienciar a linguagem de forma completa. A reflexão metalinguística, nesse contexto, deixa de ser apenas um objetivo acadêmico e torna-se uma ferramenta de empoderamento e autonomia comunicativa.

O uso de jogos, músicas, leituras dramatizadas e atividades lúdicas é uma estratégia que fortalece a consciência fonológica e a compreensão semântica, conforme Grando (2013). Essas práticas permitem que o aluno perceba a relação entre sons e letras, identifique

padrões linguísticos e explore o significado das palavras de maneira ativa, promovendo engajamento e retenção do aprendizado.

Huttenlocher (2002) evidencia que, mesmo em idades mais avançadas, a plasticidade cerebral permite a reorganização de circuitos neuronais mediante estímulos adequados, o que confirma que a alfabetização e o desenvolvimento da reflexão metalinguística podem ocorrer em diferentes fases, desde que planejadas de forma intencional e progressiva.

A progressão das etapas do aprendizado deve respeitar o ritmo de cada aluno, iniciando-se com atividades simples de segmentação de palavras e sons, avançando para compreensão de frases e, posteriormente, análise crítica de textos. Ischkanian & Ischkanian (2024) sugerem que a observação sistemática e o registro contínuo das respostas dos alunos ajudam a identificar lacunas e oportunidades de intervenção pedagógica.

A alfabetização de adolescentes e jovens deve incluir práticas reflexivas sobre linguagem formal e informal, análise de diferentes gêneros textuais e interpretação de mensagens multimodais. Imordino-Yang & Damasio (2007) enfatizam que a motivação e o engajamento emocional são determinantes para consolidar habilidades linguísticas em fases posteriores da educação básica.

No contexto inclusivo, é fundamental trabalhar a individualidade do aprendizado. Ischkanian (2023) aponta que a diferenciação pedagógica e a mediação de professores especializados garantem que alunos com autismo ou dificuldades cognitivas desenvolvam a consciência fonológica e sintática, promovendo participação efetiva em atividades de leitura e escrita.

O planejamento de atividades metalinguísticas deve ser articulado com objetivos cognitivos, afetivos e sociais, de forma que o aluno compreenda a função da linguagem e como aplicá-la em contextos variados. Grando (2013) salienta que o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas é contínuo, interligando diferentes domínios da aprendizagem e favorecendo a autonomia do estudante.

A avaliação do progresso deve incluir observação de estratégias de leitura, escrita e oralidade, registro em portfólios e análise qualitativa do desempenho. Ischkanian & Ischkanian (2024) afirmam que esse acompanhamento possibilita intervenções imediatas e ajustadas às necessidades individuais, fortalecendo a alfabetização em qualquer idade.

A reflexão metalinguística constitui um eixo transversal na alfabetização, que deve ser trabalhado de forma progressiva entre os 6 e 18 anos. Integrar neurociência, psicologia cognitiva e pedagogia inclusiva permite planejar atividades significativas, respeitar ritmos

individuais e promover a alfabetização plena, garantindo que todos os alunos desenvolvam competência linguística, consciência crítica e autonomia comunicativa.

2.2.1. Identificar os sons de uma palavra:

Identificar os sons de uma palavra: Perceber que a palavra "casa" tem os sons /k/, /a/, /z/, /a/.

Segmentar sílabas: Separar a palavra "janela" em sílabas: ja-ne-la.

Rimar palavras: Identificar palavras que rimam com "bola": escola, sola, mola.

Contar os fonemas de uma palavra: Contar os sons da palavra "flor": /f/, /l/, /o/, /r/.

Substituir fonemas: Trocar o /b/ pelo /p/ em "bola" → "pola".

Adicionar fonemas: Acrescentar /s/ no início de "apo" → "sapo".

Remover fonemas: Retirar o /m/ de "mala" → "ala".

Dividir palavras em rimas: Separar a palavra "amigo" em parte inicial e rima: a-mi-go → mi-go.

Identificar palavras com som inicial igual: Palavras que começam com /p/: peixe, porta, pano.

Identificar palavras com som final igual: Palavras que terminam com /a/: casa, fala, mala.

Completar palavras com fonemas faltantes: c__sa → casa.

Formar palavras com sílabas embaralhadas: la-so → sala.

Separar palavras compostas: guarda-chuva → guarda / chuva.

Classificar sons vogais e consoantes: na palavra "mesa": m (consoante), e (vogal), s (consoante), a (vogal).

Produzir palavras com sons similares: criar palavras que comecem com /f/: faca, ferro, foca.

Jogo de eco-fonemas: Repetir sons de palavras ditas pelo professor, percebendo diferenças sutis.

Transformar palavras em letras iniciais: "pato" → P-A-T-O.

Identificar sons repetidos em palavras: "banana" → /a/ se repete três vezes.

Separar palavras por número de sílabas: mesa (2), computador (4), flor (1).

Brincar com aliterações: Criar frases com sons repetidos, como "O peixe pulou no pote".

Inventar palavras novas a partir de fonemas conhecidos: "to-ma" → tamó, mota.

Associar sons a imagens: Mostrar uma figura de gato e falar os sons: /g/, /a/, /t/, /o/.

Palavras-palíndromo: Trabalhar palavras que podem ser lidas da mesma forma ao contrário: "arara".

Separar palavras por rimas: jogo com palavras que rimam com "sol": farol, atol, lençol.

Cortar e colar sílabas: Montar palavras usando cartões de sílabas: ma + sa → masa.

Ditado de sons e sílabas: Professor dita sons e aluno escreve ou monta a palavra correspondente.

Caça-palavras fonético: Encontrar palavras em uma lista que contenham determinado fonema, como /l/.

Histórias com sons repetidos: Criar histórias onde um som específico se repete, por exemplo, palavras com /p/: "Pedro pegou pipoca para Paty".

Identificar sons em diferentes posições: Palavras com /r/ no início, meio ou fim: rato, correto, amor.

Atividades digitais ou aplicativos de fonemas: Jogos interativos que permitem manipular sons e sílabas, reforçando consciência fonológica de maneira lúdica.

2.2.2. Separar e juntar sílabas:

Separar e juntar sílabas: Jogo da memória com sílabas – cartas com sílabas de palavras; a criança deve unir as sílabas corretas para formar a palavra.

Separar e juntar sílabas: Quebra-cabeça de palavras – cada peça tem uma sílaba; a criança monta a palavra completa.

Separar e juntar sílabas: Bingo de sílabas – o professor chama a sílaba, e o aluno completa a palavra no cartão.

Separar e juntar sílabas: Dominó de sílabas – conectar sílabas iniciais e finais para formar palavras.

Separar e juntar sílabas: Pular nas sílabas – espalhar palavras divididas em sílabas no chão; a criança pula nas sílabas na ordem correta.

Separar e juntar sílabas: Caça-palavras de sílabas – procurar sílabas escondidas em uma grade e juntar para formar palavras.

Separar e juntar sílabas: História em sílabas – criar pequenas histórias unindo palavras separadas por sílabas.

Separar e juntar sílabas: Roleta de sílabas – girar uma roleta com sílabas e formar palavras combinando-as.

Separar e juntar sílabas: Sílabas na bolha – estourar bolhas com sílabas e montar palavras.

Separar e juntar sílabas: Lousa interativa – desenhar palavras e dividir as sílabas para que o aluno reescreva juntando corretamente.

Separar e juntar sílabas: Fantoches de sílabas – cada fantoche fala uma sílaba; a criança junta para formar a palavra.

Separar e juntar sílabas: Corrida de sílabas – colocar sílabas em cones; o aluno corre e une as sílabas formando palavras.

Separar e juntar sílabas: Cartões voadores – lançar cartões com sílabas e montar palavras ao pegar as peças.

Separar e juntar sílabas: Jogo da trilha – cada casa da trilha tem uma sílaba; a criança forma a palavra ao avançar.

Separar e juntar sílabas: Sílabas mágicas – usar cartas com letras coloridas que brilham quando estão na ordem correta.

Separar e juntar sílabas: Caixa surpresa de sílabas – retirar sílabas de uma caixa e formar palavras com elas.

Separar e juntar sílabas: Jogo do telefone sem fio com sílabas – cada criança diz uma sílaba, formando a palavra final.

Separar e juntar sílabas: Dominó gigante no chão – conectar sílabas de palavras espalhadas no chão.

Separar e juntar sílabas: Memória sensorial – sílabas em diferentes texturas (papel, tecido, espuma) para formar palavras.

Separar e juntar sílabas: Sílabas musicais – cantar cada sílaba e depois juntar as palavras cantando.

Separar e juntar sílabas: Sílabas no balão – escrever sílabas em balões; estourar e montar palavras com elas.

Separar e juntar sílabas: Puzzle de imagens e sílabas – ligar imagem à palavra, separando e juntando sílabas.

Separar e juntar sílabas: Caminho das sílabas – criar um caminho de cartões; a criança deve seguir a ordem correta das sílabas para completar a palavra.

Separar e juntar sílabas: Sílabas saltitantes – usar cordas ou elásticos com sílabas; a criança "salta" nas sílabas na ordem correta.

Separar e juntar sílabas: Quebra-cabeça magnético – montar palavras no quadro magnético, juntando as sílabas.

Separar e juntar sílabas: Sílabas no sorvete – usar palitos com sílabas; o aluno "monta o sorvete" com a palavra completa.

Separar e juntar sílabas: História coletiva – cada criança fala uma sílaba e juntos formam palavras de uma história.

Separar e juntar sílabas: Sílabas escondidas – esconder sílabas pela sala; a criança encontra e monta a palavra.

Separar e juntar sílabas: Teatro de sílabas – representar palavras separadas em sílabas com gestos, depois juntar as sílabas para falar a palavra inteira.

Separar e juntar sílabas: Jogo do dado de sílabas – cada número do dado corresponde a uma sílaba; a criança rola e forma palavras.

2.2.3. Identificar rimas:

Identificar rimas: Jogo da memória com figuras – cada par de imagens deve ter palavras que rimam.

Identificar rimas: Bingo de rimas – o professor fala uma palavra, e o aluno marca a que rima no cartão.

Identificar rimas: Corrida das rimas – espalhar cartões no chão; a criança corre até a palavra que rima com a dita.

Identificar rimas: Rima escondida – esconder palavras pela sala; a criança encontra a que rima com a palavra base.

Identificar rimas: Poema coletivo – cada criança cria uma frase com palavras que rimam com a anterior.

Identificar rimas: Boliche das rimas – derrubar pinos que tenham palavras rimadas com a palavra da vez.

Identificar rimas: Quebra-cabeça de rimas – montar palavras que rimam formando uma imagem.

Identificar rimas: Roda das rimas – sentar em círculo e passar uma bola; cada aluno fala uma palavra que rima com a anterior.

Identificar rimas: Cartões voadores – lançar cartões com palavras; a criança deve pegar a que rima com a palavra dita.

Identificar rimas: Música rimada – cantar músicas e substituir palavras por outras que rimem.

Identificar rimas: Sílabas cantadas – cada sílaba da palavra termina em rima; cantar para reforçar.

Identificar rimas: Bingo sensorial – tocar objetos que representam palavras e identificar rimas.

Identificar rimas: Jogo da trilha – avançar casas somente ao encontrar palavras que rimam com a dita.

Identificar rimas: Fantoches falantes – cada fantoche diz uma palavra; a criança encontra outra que rime.

Identificar rimas: Cartões coloridos – separar palavras por cor que rimam entre si.

Identificar rimas: Jogo da cesta – colocar palavras que rimam em uma cesta; sortear e identificar as rimas.

Identificar rimas: Rima no balão – escrever palavras em balões; estourar e juntar as que rimam.

Identificar rimas: Dominó de rimas – conectar palavras que rimam entre si.

Identificar rimas: Jogo da memória sensorial – palavras em diferentes texturas; encontrar as que rimam.

Identificar rimas: Sílabas rimadas – dividir palavras em sílabas e combinar as que rimam.

Identificar rimas: Rimas no quadro – escrever palavras no quadro; aluno liga as que rimam com linhas coloridas.

Identificar rimas: Corrida de som – cada criança fala palavras rimadas enquanto corre para completar o percurso.

Identificar rimas: Caça-rimas – procurar palavras que rimam em revistas, jornais ou livros.

Identificar rimas: Puzzle de palavras – montar pares de palavras que rimam a partir de peças de quebra-cabeça.

Identificar rimas: Teatro de rimas – representar palavras rimadas com gestos e mímica.

Identificar rimas: Jogo do dado de rimas – cada número corresponde a uma palavra base; formar rimas ao rolar.

Identificar rimas: Histórias rimadas – criar pequenas histórias usando palavras que rimam.

Identificar rimas: Jogo do telefone rimado – cada criança repete a palavra base e cria outra que rime.

Identificar rimas: Rimas no sorvete – palitos com palavras; montar "sorvete" com palavras que rimam.

Identificar rimas: Cartas mágicas – cartas com palavras; ao juntar as que rimam, a criança desbloqueia uma "história secreta".

2.2.4. Analisar a estrutura das frases:

Montagem de frases com cartões: cada palavra em um cartão; a criança organiza a frase corretamente.

Quebra-cabeça de frases: recortar palavras e montar a frase correta como um puzzle.

Jogo da cadeira das palavras: cada criança segura uma palavra; juntas formam a frase corretamente.

Frase embaralhada: apresentar frases desordenadas; os alunos reorganizam para que façam sentido.

Teatro das frases: representar uma frase com gestos, depois colocar as palavras na ordem correta.

Dominó de frases: ligar frases incompletas com suas partes corretas.

Frase musical: cantar uma frase, embaralhar as palavras e cantar novamente na ordem certa.

Histórias coletivas: cada aluno fala uma palavra; juntos criam frases coerentes.

Frases fantásticas: criar frases divertidas e depois corrigir a ordem das palavras.

Roda das palavras: passar cartões com palavras e organizar coletivamente frases corretas.

Frases secretas: esconder palavras pela sala; a criança encontra e monta a frase correta.

Frases ilustradas: associar figuras às palavras e formar frases coerentes com a imagem.

Jogo da memória de palavras: formar pares de palavras que se encaixam em frases.

Corrida das frases: em dupla, uma criança fala a primeira palavra, outra continua formando a frase correta.

Bingo de frases: marcar no cartão as palavras que completam corretamente a frase dita pelo professor.

Cartas embaralhadas: cada carta possui uma palavra; os alunos devem formar frases que façam sentido.

Mímica das frases: representar frases com gestos e, depois, escrever na ordem correta.

Caça-frases: encontrar palavras espalhadas pela sala e formar a frase correta.

Frases com balões: escrever palavras em balões; estourar na ordem correta para formar a frase.

Jogo do dado das palavras: cada número corresponde a uma palavra; formar frases ao rolar o dado.

Frases em corda: pendurar palavras em um varal; os alunos organizam as frases corretas.

Frases rimadas: criar frases que rimem e organizar corretamente as palavras.

Frases em grupo: cada criança recebe uma palavra; juntos formam a frase coerente.

História embaralhada: apresentar uma história com frases desordenadas; os alunos reorganizam.

Frases cantadas: cantar palavras fora de ordem e depois reorganizar corretamente.

Frases com figuras magnéticas: usar figuras magnéticas para criar e reorganizar frases.

Jogo do trem: cada vagão do trem é uma palavra; organizar os vagões na ordem correta da frase.

Frases com emojis: usar emojis para representar palavras e reorganizar frases coerentes.

Caixa de palavras: sortear palavras da caixa e organizar frases com sentido.

Frases competitivas: duas equipes competem para organizar frases corretamente no menor tempo.

2.2.5. Manipular palavras:

Jogo da palavra fantasma: dizer uma palavra sem a primeira letra; a criança adivinha qual é.

Caixa de sons: sortear palavras e remover o som inicial, formando novas palavras.

Corrida dos sons: duas crianças competem para formar a palavra correta removendo o som inicial.

Palavra invertida: inverter a primeira letra com outra palavra e adivinhar a nova palavra.

Sussurro da letra: em roda, uma criança sussurra a palavra sem o som inicial e os colegas tentam descobrir.

Jogo do eco: o professor diz a palavra e a criança repete sem o primeiro som.

Bingo de palavras: marcar no cartão palavras formadas ao remover o som inicial.

Caderno de invenções: escrever palavras e transformá-las retirando ou trocando sons iniciais.

Palavra escondida: esconder letras iniciais de palavras em figuras; a criança descobre a palavra completa.

Corrida do alfabeto: escolher uma palavra e, ao remover o som inicial, formar outra palavra do alfabeto.

Caça-palavras sonoro: encontrar palavras que mudam de significado ao retirar o som inicial.

Jogo do dado fonético: cada número do dado indica qual letra inicial retirar.

Frases alteradas: retirar a primeira letra de palavras em uma frase; reconstruir o sentido.

Cartas sonoras: cada carta tem uma palavra; ao remover a primeira letra, formar novas palavras.

Palavras mágicas: cada vez que se remove o som inicial, inventar uma história com a nova palavra.

Quebra-cabeça fonético: peças com palavras; ao retirar sons iniciais, formar novas palavras.

Roda da sorte: girar uma roleta que indica o som inicial a ser removido de várias palavras.

Mímica da palavra: representar com gestos a palavra sem a primeira letra.

Palavra em movimento: andar ou pular a cada sílaba, mas começar sem o som inicial.

Jogo da transformação: dizer uma palavra, retirar o som inicial e criar uma nova frase com ela.

História embaralhada: palavras com sons iniciais removidos para reorganizar a história corretamente.

Palavra relâmpago: mostrar rapidamente a palavra e a criança diz sem a primeira letra.

Pintura de sons: escrever palavras em cartazes, apagar a primeira letra e redesenhar.

Palavra sonora: bater palmas ou instrumentos para cada letra, mas começar sem o som inicial.

Palavra escondida: a primeira letra de cada palavra é coberta; a criança descobre a palavra.

Memória fonética: jogo de memória com palavras normais e palavras sem a primeira letra.

Jogo do telefone: passar uma palavra retirando o som inicial; comparar o resultado final com o original.

Corrida da letra perdida: em dupla, uma criança diz a palavra completa, outra repete sem o som inicial.

Palavra musical: cantar uma palavra, depois cantar sem a primeira letra e identificar a nova palavra.

Palavra da sorte: sortear uma palavra do saco, remover o som inicial e criar uma nova palavra divertida.

2.3. DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONÊMICA

A reflexão metalinguística é um componente central no desenvolvimento da consciência fonológica, pois permite que a criança perceba os sons da língua e compreenda que as palavras são formadas por unidades sonoras distintas (Schultz, 2007; Schwartzman, 2005). Esse reconhecimento é crucial para a alfabetização, uma vez que estabelece a base para a correspondência entre fonemas e grafemas, possibilitando a leitura e a escrita inicial de forma mais eficiente.

A consciência fonológica refere-se à capacidade de identificar, segmentar e manipular unidades sonoras maiores, como sílabas, rimas e fonemas, antes mesmo da criança compreender o sistema de escrita (Severino, 2016). É um processo que se desenvolve gradualmente, começando pela percepção auditiva das palavras faladas e evoluindo para habilidades mais complexas, como a segmentação fonêmica.

Desde os primeiros anos de vida, as crianças são expostas a sons e ritmos da língua falada, o que contribui para a formação de padrões auditivos essenciais para a leitura (Snowling, 2012). Ouvir e repetir palavras rimadas, canções e jogos de palavras ajuda a internalizar a estrutura sonora da língua.

O desenvolvimento da consciência fonológica ocorre de forma progressiva, passando pela percepção de rimas e aliterações, identificação de sílabas, segmentação e fusão de fonemas, e finalmente a manipulação de sons em palavras complexas (Snowling; Hulme, 2012). Cada etapa prepara a criança para compreender a relação entre sons e letras, fundamental para a alfabetização.

Para trabalhar a consciência fonológica, é importante propor atividades lúdicas e interativas que estimulem a percepção dos sons (Sousa, 2006). Jogos de rimas, trava-línguas, leitura compartilhada e canções ajudam as crianças a perceber padrões sonoros de forma prazerosa e significativa.

A segmentação silábica é uma estratégia eficaz para desenvolver a consciência fonológica (Vieira et al., 2025). Pedir às crianças que separem palavras em sílabas, batendo palmas ou saltando a cada sílaba, contribui para a compreensão do ritmo da língua e a organização sonora das palavras.

Outra prática importante é a fusão de sílabas ou fonemas, em que a criança recebe unidades sonoras isoladas e precisa combiná-las para formar uma palavra completa (Schultz, 2007). Essa habilidade é diretamente ligada ao reconhecimento das correspondências letra-som e à leitura inicial.

A consciência fonêmica é uma etapa mais refinada da consciência fonológica, focando na habilidade de identificar e manipular fonemas individuais dentro das palavras (Snowling, 2012). É considerada essencial para a alfabetização, especialmente na aquisição da escrita.

Trabalhar a consciência fonêmica envolve atividades como a identificação do som inicial, final e medial das palavras, substituição de fonemas e segmentação para escrita (Schwartzman, 2005). Jogos que incentivam a troca de sons em palavras conhecidas tornam o processo dinâmico e motivador para crianças de diferentes idades.

O reconhecimento de padrões fonológicos contribui para a ortografia, permitindo que a criança preveja letras com base nos sons (Severino, 2016). Essa habilidade também é fundamental para prevenir dificuldades de leitura, como a dislexia, pois fortalece a codificação auditivo-visual.

O desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica pode ser aplicado em diferentes idades, dos 6 aos 18 anos, com adaptações de complexidade (Vieira et al., 2025). Crianças mais novas focam em rimas e sílabas, enquanto adolescentes podem trabalhar manipulação de fonemas, segmentação de palavras complexas e escrita reflexiva.

Em contextos de alfabetização digital, práticas construtivistas favorecem o desenvolvimento dessas habilidades (Vieira et al., 2025). Jogos interativos, aplicativos educativos e atividades multimídia permitem que a criança explore sons, letras e palavras de forma integrada e engajadora.

A inclusão educacional requer atenção especial às diferentes necessidades dos alunos (Ischkanian; Ischkanian, 2024). Estratégias adaptadas, como o uso de portfólios educacionais, materiais visuais e auditivos, e instruções individualizadas, possibilitam que crianças com dificuldades ou necessidades especiais desenvolvam consciência fonológica e fonêmica.

A prática constante e sistemática é essencial (Sousa, 2006). Atividades curtas, diárias e progressivamente desafiadoras ajudam a consolidar a habilidade de manipulação sonora das palavras, criando uma base sólida para leitura e escrita.

Jogos de manipulação de palavras, como trocar sons iniciais ou finais, ajudam a criança a perceber a flexibilidade da língua e a criar novas palavras (Schultz, 2007). Esses jogos promovem o pensamento metalinguístico e a criatividade linguística.

A leitura compartilhada e a discussão sobre a pronúncia correta das palavras fortalecem a percepção auditiva e a consciência fonológica (Snowling, 2012). Isso permite que o aluno reconheça erros, autocorrija-se e compreenda a estrutura das palavras.

Rimas e aliterações são ferramentas poderosas para desenvolver percepção fonológica (Schwartzman, 2005). Elas estimulam a memória auditiva e a atenção aos sons da língua, tornando a aprendizagem mais lúdica e significativa.

A associação entre sons e letras deve ser gradual (Severino, 2016). Inicialmente, os alunos exploram padrões sonoros antes de conectar fonemas a grafemas, fortalecendo a codificação visual e auditiva da linguagem escrita.

A consciência fonológica e fonêmica é uma habilidade contínua que deve ser estimulada mesmo após a alfabetização inicial (Vieira et al., 2025). Isso garante fluência na leitura e escrita, além de facilitar o aprendizado de novas línguas.

Avaliar o progresso dos alunos pode ser feito por meio de observação em atividades lúdicas, registros em portfólios e tarefas de segmentação e fusão de fonemas (Ischkanian; Ischkanian, 2024). Essa avaliação diagnóstica permite intervenções pedagógicas direcionadas.

A prática integrada de consciência fonológica e fonêmica contribui para a alfabetização inclusiva (Vieira et al., 2025). Ela permite diferentes abordagens para diversos estilos de aprendizagem e necessidades educacionais, promovendo equidade e autonomia.

O papel do professor é mediar o desenvolvimento da consciência fonológica (Sousa, 2006). Criar um ambiente rico em estímulos sonoros, leitura compartilhada, jogos e atividades práticas fortalece a alfabetização em todas as idades.

A aplicação de recursos tecnológicos pode ampliar o engajamento (Vieira et al., 2025). Fornecendo feedback imediato e oportunidades de repetição, reforça-se o vínculo entre sons e letras.

A articulação entre neurociência, psicologia e pedagogia mostra que a consciência fonológica e fonêmica é um processo que depende tanto de maturação cerebral quanto de experiências significativas e interações sociais.

A alfabetização bem-sucedida exige atenção às etapas de desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica, estratégias diversificadas, jogos e atividades lúdicas, bem como acompanhamento constante do progresso individual de cada aluno.

2.4. INTEGRAÇÃO ENTRE PROCESSOS COGNITIVOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A alfabetização inicial eficaz depende da articulação entre habilidades cognitivas, como memória de trabalho fonológica, atenção e integração auditivo-visual, e estratégias pedagógicas intencionais (Ischkanian et al., 2025). Atividades que promovem reflexão sobre a língua, incluindo jogos linguísticos, análise de palavras e manipulação de sílabas, fortalecem o aprendizado e ajudam a prevenir dificuldades futuras de leitura e escrita.

O trabalho com processos cognitivos na alfabetização envolve a estimulação de funções cerebrais relacionadas à percepção, atenção e memória de trabalho, permitindo que a criança organize e processe informações linguísticas de forma eficiente (James; Engelhardt, 2012; Katz, 2010). Estratégias pedagógicas que exploram esses processos

devem ser planejadas de modo intencional e sistemático, favorecendo experiências significativas de aprendizagem.

Para desenvolver práticas pedagógicas bem-sucedidas, é fundamental compreender como a neuroplasticidade permite a reorganização cerebral em resposta a estímulos e experiências de aprendizagem (Katzir et al., 2009; Kiefer, 2020). O professor deve criar situações que integrem leitura, escrita, manipulação de letras e palavras, promovendo a consolidação de habilidades cognitivas essenciais.

A alfabetização para a democracia pressupõe que o ensino da leitura e escrita esteja atrelado à formação crítica e reflexiva dos alunos, promovendo o desenvolvimento de autonomia e participação consciente no mundo letrado (Morais, 2014). Nesse contexto, a articulação entre processos cognitivos e práticas pedagógicas não é apenas funcional, mas também ética e socialmente relevante.

Estratégias pedagógicas eficazes envolvem exercícios de correspondência entre letras e sons, consciência fonêmica e atividades lúdicas que permitem explorar a linguagem oral e escrita de forma integrada (Lima et al., 2025). Essas práticas devem ser aplicadas de forma contínua, com monitoramento constante do progresso individual de cada aluno.

A integração entre processos cognitivos e práticas pedagógicas deve considerar a diversidade de aprendizes, adaptando metodologias para atender às necessidades de cada criança (Ischkanian et al., 2025). O uso de portfólios educacionais, jogos interativos e atividades diferenciadas favorece a inclusão e o sucesso da alfabetização.

O desenvolvimento da leitura e escrita depende da capacidade de integrar informações visuais e auditivas, correlacionando a percepção de letras e palavras com os sons correspondentes (Kiefer, 2020). Atividades que combinam leitura em voz alta, escrita e jogos de manipulação de letras são fundamentais para reforçar essa integração.

O estímulo à consciência fonêmica deve ser contínuo e progressivo, começando com sons iniciais e finais e avançando para a manipulação de fonemas internos, sílabas e palavras completas (Lima et al., 2025). Jogos de segmentação e fusão de palavras, bem como a leitura compartilhada, tornam o processo mais dinâmico e significativo.

A neurociência demonstra que experiências educacionais estruturadas podem modificar a conectividade cerebral e fortalecer circuitos envolvidos na leitura (James; Engelhardt, 2012). Portanto, práticas pedagógicas bem planejadas são essenciais para potencializar a alfabetização, garantindo aprendizagem duradoura.

A atenção às fases de desenvolvimento cognitivo permite escolher atividades adequadas para cada faixa etária, dos 6 aos 18 anos (Ischkanian et al., 2025). Crianças em

início de alfabetização devem focar em reconhecimento de letras e sons, enquanto adolescentes podem trabalhar leitura fluente, compreensão textual e escrita criativa.

O professor deve mediar o aprendizado com estratégias que combinem teoria e prática, garantindo que os alunos possam aplicar conhecimentos fonológicos e fonêmicos em contextos reais de leitura e escrita (Lima et al., 2025). Essa integração promove autonomia e pensamento crítico.

Atividades lúdicas, como jogos de palavras, rimas, trava-línguas e aplicativos interativos, são recursos valiosos para estimular a cognição e tornar o aprendizado mais prazeroso (Morais, 2013). A ludicidade também fortalece a atenção, a memória e a percepção auditiva.

O uso de práticas baseadas em evidências neurocientíficas permite identificar dificuldades precoces de leitura e escrita e intervir de forma direcionada (Katzir et al., 2009). Estratégias adaptativas ajudam alunos com diferentes ritmos de aprendizagem a desenvolver consciência fonêmica e fluência leitora.

A alfabetização inclusiva requer que o professor observe individualmente cada aluno, oferecendo suporte diferenciado, recursos visuais e auditivos e exercícios personalizados (Ischkanian; Ischkanian, 2024). Essa abordagem favorece a participação de crianças com necessidades especiais e promove equidade.

Integração entre leitura, escrita e experiências significativas na vida cotidiana amplia o aprendizado e reforça a memória de trabalho fonológica (Kiefer, 2020). Atividades que conectam textos a situações concretas tornam a alfabetização mais funcional e contextualizada.

A prática reflexiva do professor, com análise contínua das respostas dos alunos, permite ajustes nas estratégias pedagógicas, garantindo que cada criança atinja seu potencial (Morais, 2014). Avaliações formativas e observações sistemáticas são essenciais nesse processo.

2.5. PAPEL DA MEDIAÇÃO DOCENTE E DAS EXPERIÊNCIAS LINGUÍSTICAS

O desenvolvimento da reflexão metalinguística é potencializado por interações significativas em contextos ricos em linguagem (Booth et al., 2004; Dehaene, 2009, 2012). O professor atua como mediador, estimulando questionamentos, comparações e generalizações sobre o funcionamento da língua (Ferreira et al., 2025; Drumond Ischkanian et al., 2022).

Experiências sistemáticas e planejadas, como o uso de portfólios ou sequências didáticas, favorecem a autonomia e o pensamento linguístico das crianças (Creswell, 2021; Frith, 1985). A mediação docente deve articular atividades orais e escritas que envolvam análise de palavras, identificação de sons e exploração de estruturas sintáticas, promovendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico de forma integrada (Dehaene, 2009; Dehaene, 2012).

Ao criar situações em que os alunos possam comparar palavras, perceber padrões sonoros e refletir sobre regras de escrita, o docente contribui para a construção de habilidades metalinguísticas essenciais para a alfabetização inicial e contínua (Booth et al., 2004; Ferreira et al., 2025). A interação constante entre professor e estudante permite identificar dificuldades precoces, oferecendo oportunidades para intervenções pedagógicas direcionadas (Drumond Ischkanian et al., 2022).

A utilização de portfólios educacionais como ferramenta de mediação possibilita acompanhar o progresso individual e registrar reflexões sobre a linguagem, tornando visível o desenvolvimento da consciência fonológica e sintática (Creswell, 2021; Frith, 1985). Além disso, o portfólio fortalece a autonomia do aluno, promovendo participação ativa no processo de aprendizagem.

Sequências didáticas bem planejadas, que combinam leitura, escrita e atividades lúdicas, facilitam a internalização de regras linguísticas e estimulam a experimentação de diferentes formas de expressão oral e escrita (Ferreira et al., 2025; Dehaene, 2009). A exposição repetida e organizada a estímulos linguísticos diversificados é determinante para consolidar processos metalinguísticos.

A reflexão metalinguística é promovida quando o aluno consegue analisar sons, sílabas e palavras de forma consciente, reconhecendo relações entre fonemas e grafemas, bem como padrões sintáticos e semânticos (Booth et al., 2004; Frith, 1985). O papel do professor é guiar esse processo por meio de perguntas, provocações e desafios linguísticos graduais.

A mediação docente deve ser contínua e contextualizada, adaptando atividades para diferentes níveis de aprendizagem e estilos cognitivos, favorecendo a inclusão e a equidade no acesso à alfabetização (Drumond Ischkanian et al., 2022; Creswell, 2021). Cada aluno se beneficia de experiências linguísticas personalizadas, que respeitem seu ritmo de desenvolvimento.

A integração entre experiências orais e escritas fortalece a consciência fonológica e fonêmica, possibilitando que os alunos percebam sons iniciais, finais e internos das palavras,

além de compreenderem a estrutura sintática das frases (Dehaene, 2012; Ferreira et al., 2025). Jogos e atividades lúdicas podem tornar essa exploração mais significativa e motivadora.

Atividades de classificação de palavras, construção de frases e análise de textos curtos contribuem para o desenvolvimento do pensamento metalinguístico (Booth et al., 2004; Frith, 1985). O aluno aprende a identificar padrões, generalizar regras e transferir conhecimentos para novas situações de leitura e escrita.

A repetição de atividades planejadas permite consolidar habilidades metalinguísticas, promovendo fluência e segurança na manipulação da linguagem escrita (Dehaene, 2009; Drumond Ischkanian et al., 2022). A prática sistemática, aliada à mediação docente, garante que o aprendizado seja duradouro e significativo.

A observação constante do desempenho do aluno permite que o professor ajuste estratégias pedagógicas, proporcionando desafios adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico (Creswell, 2021; Ferreira et al., 2025). Esse monitoramento é essencial para promover intervenções efetivas.

Atividades colaborativas, como leitura compartilhada, jogos de rimas e construção coletiva de frases, fortalecem o pensamento metalinguístico e promovem interação social, comunicação e argumentação (Booth et al., 2004; Frith, 1985). A interação entre pares e professor potencializa a aprendizagem significativa.

A reflexão sobre regras de ortografia, pontuação e sintaxe contribui para a compreensão do funcionamento da língua, permitindo que o aluno se torne um leitor e escritor consciente (Dehaene, 2012; Ferreira et al., 2025). Esse tipo de atividade amplia o repertório linguístico e fortalece a autonomia.

O uso de tecnologias educacionais e recursos multimídia pode enriquecer a mediação docente, oferecendo ambientes interativos para explorar sons, palavras e frases (Creswell, 2021; Drumond Ischkanian et al., 2022). Ferramentas digitais ampliam possibilidades de aprendizagem e engajamento.

A construção de competências metalinguísticas deve considerar a progressão gradual, iniciando com percepção auditiva e segmentação de palavras, avançando para manipulação de fonemas e análise sintática (Booth et al., 2004; Frith, 1985). A progressão estruturada garante domínio das habilidades essenciais à alfabetização.

Ao combinar mediação docente, experiências linguísticas diversificadas e atividades lúdicas, é possível promover um aprendizado integral, que articula cognição,

linguagem e afetividade (Dehaene, 2009; Ferreira et al., 2025). Essa articulação fortalece a motivação e a compreensão do aluno sobre a língua.

2.6. METALINGUÍSTICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

A formação continuada do professor é um elemento central para o desenvolvimento de práticas de alfabetização que integrem a reflexão metalinguística, especialmente em contextos marcados pelas inovações tecnológicas na educação (Ischkanian et al., 2025). A atualização constante de docentes permite a implementação de metodologias modernas e inclusivas, que consideram as diferentes necessidades dos alunos, promovendo o aprendizado significativo e a ampliação das competências linguísticas. Essa formação contínua é vital para que o professor compreenda como diferentes recursos pedagógicos podem ser articulados com atividades lúdicas, portfólios digitais e sequências didáticas estruturadas.

O debate sobre a dislexia e outras dificuldades de leitura evidencia a necessidade de professores capacitados para identificar sinais precoces de transtornos de aprendizagem e implementar intervenções pedagógicas adequadas (Nicolson & Fawcett, 2007). Compreender os processos neurocognitivos da leitura permite ao docente planejar atividades que fortaleçam a consciência fonológica e a percepção auditivo-visual, prevenindo lacunas futuras no desenvolvimento linguístico. O conhecimento sobre dislexia e processamento fonológico possibilita ainda personalizar estratégias para alunos com diferentes ritmos de aprendizagem.

A correspondência entre fonemas e grafemas é um aspecto central da alfabetização inicial, sendo a consciência fonológica um componente essencial para o domínio da leitura e escrita (Perfetti, 2003). Estratégias pedagógicas que exploram essa correspondência permitem ao aluno desenvolver habilidades de decodificação, reconhecendo padrões sonoros e relacionando-os às letras. Atividades que envolvem segmentação de palavras, manipulação de sílabas e jogos de rimas fortalecem a habilidade de discriminação auditiva, facilitando a aquisição do princípio alfabético.

A integração entre emoção e cognição também exerce papel significativo no processo de alfabetização (Phelps, 2006). A motivação, o interesse e a regulação emocional influenciam a atenção e a memória de trabalho dos alunos, impactando diretamente na aquisição de competências metalinguísticas. Estratégias pedagógicas que valorizam o engajamento afetivo, como desafios gamificados e atividades colaborativas, contribuem para manter o aluno atento e receptivo ao aprendizado da leitura e escrita.

O uso de atividades lúdicas e materiais educativos planejados possibilita trabalhar a alfabetização de forma prazerosa e eficaz (Pinto, Ischkanian & Cabral, 2025). Jogos de palavras, brincadeiras de rimas, construção de frases e cadernos de atividades estruturadas estimulam a consciência fonológica, a manipulação de palavras e a construção de sentido, facilitando a aprendizagem significativa. Essas estratégias permitem que a criança perceba a língua como objeto de estudo, desenvolvendo autonomia e habilidades metalinguísticas desde os primeiros anos de escolarização.

Estudos de neuroimagem indicam que a leitura e a aprendizagem da escrita envolvem áreas cerebrais específicas, como o córtex occipitotemporal, e que intervenções pedagógicas adequadas podem modificar a ativação neural, promovendo melhor desempenho em crianças com dificuldades (Pugh et al., 2000). Esse conhecimento reforça a importância de práticas pedagógicas fundamentadas na neurociência, permitindo que o professor articule atividades de alfabetização com evidências científicas sobre desenvolvimento cerebral e plasticidade neural.

A reflexão metalinguística deve ser promovida de forma sistemática, considerando que o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas ocorre gradualmente e é influenciado por experiências de aprendizagem diversificadas (Ischkanian et al., 2025). O professor atua como mediador, facilitando a percepção de sons, sílabas e estruturas das palavras, promovendo a autonomia do aluno. É essencial planejar sequências didáticas que integrem percepção auditiva, análise de palavras e prática escrita, garantindo que cada etapa construa bases para a aprendizagem futura.

A formação continuada permite que os professores integrem tecnologias digitais na alfabetização, como aplicativos de leitura, jogos interativos e recursos multimídia, ampliando as oportunidades de aprendizagem (Ischkanian et al., 2025). A tecnologia potencializa a mediação pedagógica e a personalização do ensino, permitindo que alunos com diferentes perfis cognitivos e ritmos de aprendizagem recebam intervenções adequadas. A combinação de estratégias digitais com atividades tradicionais, como leitura compartilhada e escrita guiada, fortalece a consciência metalinguística.

A identificação precoce de dificuldades de leitura, como a dislexia, exige que o professor conheça os sinais comportamentais e cognitivos associados aos transtornos de aprendizagem (Nicolson & Fawcett, 2007). Intervenções pontuais e individualizadas podem minimizar impactos e promover inclusão efetiva. O mapeamento do desempenho dos alunos, por meio de avaliações contínuas e observação sistemática, permite ao professor ajustar

atividades e recursos pedagógicos às necessidades individuais, garantindo aprendizado mais equitativo.

Atividades que exploram a correspondência fonema-grafema, segmentação silábica e análise de palavras fortalecem a consciência fonológica e o raciocínio metalinguístico (Perfetti, 2003). Jogos de palavras, desafios de rimas e construção de frases são estratégias eficazes nesse processo. A prática constante dessas atividades em contextos lúdicos ajuda os alunos a perceber padrões sonoros e ortográficos, desenvolvendo segurança na leitura e escrita.

A emoção e a motivação do aluno influenciam diretamente a capacidade de atenção e retenção de informações, mostrando que aspectos afetivos devem ser considerados na mediação docente (Phelps, 2006). Professores que estabelecem ambientes positivos e incentivam a expressão dos sentimentos contribuem para maior engajamento e melhor desempenho escolar. Estratégias de feedback positivo, reforço emocional e colaboração em grupo são ferramentas importantes para estimular o aprendizado metalinguístico.

Recursos como cadernos de atividades, portfólios e materiais digitais permitem documentar o progresso da criança, promovendo reflexão sobre a própria aprendizagem e facilitando intervenções pedagógicas (Pinto, Ischkanian & Cabral, 2025). O registro sistemático das conquistas e desafios auxilia o professor a planejar sequências de ensino mais eficazes e direcionadas, considerando o desenvolvimento individual de cada aluno.

A neuroimagem demonstra que a leitura envolve circuitos neurais específicos, reforçando que a alfabetização não é apenas um processo mecânico, mas um desenvolvimento cognitivo complexo que pode ser modulado por práticas pedagógicas adequadas (Pugh et al., 2000). A compreensão do funcionamento cerebral permite que o professor adapte estratégias para diferentes fases de aquisição da leitura, respeitando o ritmo de cada criança.

A alfabetização inicial eficaz requer articulação entre teoria, pesquisa e prática docente, considerando aspectos cognitivos, afetivos e tecnológicos (Ischkanian et al., 2025). A formação continuada garante que o professor esteja preparado para lidar com a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, promovendo inclusão e equidade.

A implementação de estratégias de alfabetização baseadas em evidências científicas contribui para a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais, promovendo equidade e acesso ao conhecimento (Nicolson & Fawcett, 2007). Intervenções pedagógicas fundamentadas em pesquisas neurocientíficas e psicopedagógicas ajudam a reduzir dificuldades de leitura e escrita.

Ao trabalhar a consciência fonológica, segmentação de palavras e análise de frases, o professor potencializa a construção do princípio alfabético e o domínio das habilidades de leitura e escrita (Perfetti, 2003). A prática repetida e sistemática dessas atividades garante que o aluno desenvolva habilidades metalinguísticas sólidas, essenciais para a fluência leitora.

A mediação docente associada a recursos tecnológicos e atividades lúdicas cria um ambiente de aprendizagem motivador, que estimula a experimentação e a reflexão sobre a linguagem (Ischkanian et al., 2025). A combinação de recursos digitais e estratégias práticas promove engajamento ativo e fortalece a consciência metalinguística.

O desenvolvimento metalinguístico ocorre de forma gradual, sendo essencial que o professor articule atividades que integrem percepção auditiva, manipulação de sons e exploração escrita (Pinto, Ischkanian & Cabral, 2025). Sequências didáticas bem estruturadas, progressivas e adaptáveis às necessidades individuais permitem evolução contínua na alfabetização.

A alfabetização na inclusão exige que o professor conheça estratégias diferenciadas, adaptando materiais e intervenções para atender às necessidades de cada aluno (Nicolson & Fawcett, 2007). A prática inclusiva considera diversidade cognitiva, social e cultural, garantindo que todos os alunos possam desenvolver competências de leitura e escrita.

A utilização de portfólios digitais e registros de progresso permite monitorar o desenvolvimento da consciência fonológica e da leitura, oferecendo dados que informam práticas pedagógicas mais eficazes (Ischkanian et al., 2025). Ferramentas de acompanhamento favorecem a avaliação formativa e permitem ajustes contínuos nos planos de ensino.

A aprendizagem da leitura e da escrita é potencializada quando as práticas pedagógicas estimulam a análise de fonemas, a construção de palavras e a exploração de frases, promovendo reflexão metalinguística (Perfetti, 2003). Atividades interativas, como jogos de palavras e desafios de escrita, ajudam a consolidar a aprendizagem.

A integração entre tecnologia educacional, mediação docente e atividades lúdicas promove alfabetização significativa, atendendo à diversidade e incentivando a autonomia dos alunos (Ischkanian et al., 2025). Essa articulação permite que a alfabetização seja um processo inclusivo, ativo e centrado no aluno.

A formação continuada do professor e o uso de inovações tecnológicas garantem práticas mais inclusivas e adaptadas às necessidades contemporâneas, favorecendo a

alfabetização integral (Ischkanian et al., 2025). O profissional bem preparado é capaz de implementar estratégias que conciliam ciência, ludicidade e tecnologia.

O uso de estratégias pedagógicas baseadas em evidências, combinadas com observação sistemática do aluno, permite ajustar intervenções e promover aprendizagem contínua (Pugh et al., 2000). O feedback constante e a avaliação diagnóstica formativa fortalecem a progressão da alfabetização, respeitando o ritmo individual de cada estudante.

2.7. O MÉTODO DE PORTFÓLIOS EDUCACIONAIS SHDI, COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA A METALINGUÍSTICA NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL

O método de portfólios educacionais SHDI (Sistema de Histórico de Desenvolvimento Individual de Simone Helen Drumond Ischkanian) é uma estratégia pedagógica inovadora que favorece o acompanhamento contínuo do desenvolvimento linguístico e metalinguístico das crianças na alfabetização inicial (Gathercole et al., 2004). Por meio da documentação sistemática de atividades, produções e observações, o portfólio permite ao professor monitorar o progresso individual, identificando avanços e dificuldades na consciência fonológica, sintática e semântica. A natureza interativa do portfólio também possibilita que o aluno reflita sobre suas próprias produções, promovendo autonomia e aprendizado ativo.

O portfólio funciona como um mediador entre a prática pedagógica e a reflexão metalinguística, pois organiza evidências do desenvolvimento linguístico de forma estruturada, registrando tarefas de leitura, escrita e atividades fonológicas (Ischkanian, 2020). Ao revisar seu portfólio, a criança consegue perceber padrões sonoros, correspondência entre fonemas e grafemas e estruturas frasais, fortalecendo a consciência da língua como objeto de estudo. Essa prática não só favorece a alfabetização inicial, como também auxilia na identificação precoce de dificuldades, permitindo intervenções pedagógicas direcionadas.

A utilização do portfólio educacional contribui para o desenvolvimento da memória de trabalho fonológica, que é essencial para a aquisição da leitura e escrita (Gathercole et al., 2004). Atividades registradas no portfólio, como segmentação de palavras, manipulação de sílabas e jogos de rimas, permitem ao professor observar a evolução da habilidade do aluno em processar sons e letras, promovendo intervenções específicas conforme cada necessidade. Essa prática também fortalece o vínculo entre ensino, aprendizagem e monitoramento contínuo, facilitando o planejamento pedagógico personalizado.

O aspecto afetivo é igualmente relevante no uso do portfólio, pois experiências de aprendizagem positivas e motivadoras impactam diretamente a atenção e o engajamento da criança (Goleman, 2006). Ao registrar conquistas, erros e descobertas no portfólio, o aluno percebe seu próprio progresso, experimentando sentimentos de sucesso e autoconfiança. A valorização emocional do processo de alfabetização é fundamental para que a criança desenvolva resiliência diante de desafios e se torne protagonista de seu aprendizado.

A estratégia do portfólio também permite trabalhar de forma eficaz a metalinguística por meio da análise de movimentos oculares e percepção visual durante a leitura, integrando dados observacionais aos registros pedagógicos (Rayner et al., 2001). O acompanhamento da forma como a criança lê, identifica palavras e ajusta a atenção visual possibilita ajustes metodológicos que otimizam a aquisição da leitura. O portfólio, nesse sentido, não é apenas um arquivo de produções, mas um instrumento de análise dinâmica do processo cognitivo e linguístico.

O portfólio educacional SHDI incentiva a reflexão sobre estratégias de aprendizagem, pois o aluno pode comparar diferentes tentativas de escrita, reconhecer padrões e desenvolver habilidades de autocorreção (Ischkanian, 2020). Essa prática fortalece a consciência metalinguística ao tornar explícito o vínculo entre som e letra, entre a estrutura de palavras e o significado, promovendo a internalização do princípio alfabético.

A interação entre professor e aluno é intensificada por meio do portfólio, que atua como um canal de feedback contínuo (Goleman, 2006). O docente pode planejar intervenções baseadas nos registros de desempenho, sugerir atividades lúdicas de reforço e incentivar o aluno a explorar diferentes formas de escrita. Esse processo de mediação pedagógica torna a alfabetização mais personalizada e significativa, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança.

O portfólio também serve como um instrumento de documentação que permite avaliar o progresso em múltiplas dimensões da alfabetização, incluindo consciência fonêmica, percepção de rimas, segmentação de sílabas e compreensão sintática (Gathercole et al., 2004). Essa abordagem evidencia a importância de considerar o desenvolvimento linguístico como um processo multifatorial, que integra habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Em contextos inclusivos, o método de portfólios educacionais é especialmente eficaz, pois possibilita a adaptação de atividades às necessidades de crianças com diferentes perfis, como aquelas com autismo ou outras dificuldades de aprendizagem (Ischkanian, 2020). A estratégia permite registrar avanços graduais e identificar padrões individuais de

progresso e regressão, facilitando a personalização do ensino e promovendo equidade na alfabetização inicial.

O registro de atividades diversificadas no portfólio, como ditados, leitura compartilhada e jogos fonológicos, contribui para a construção de uma base sólida de habilidades metalinguísticas (Rayner et al., 2001). Ao revisitar essas produções, a criança reconhece erros, acertos e estratégias eficazes, consolidando a aprendizagem de forma reflexiva. Esse processo contínuo de revisão e análise fortalece a autonomia do aluno e o desenvolvimento de competências críticas em relação à língua.

A abordagem do portfólio também permite integrar tecnologias educacionais, como registros digitais e recursos multimídia, potencializando a alfabetização inicial e a reflexão metalinguística (Ischkanian, 2020). Aplicativos de leitura, softwares de escrita e jogos educativos podem ser incorporados ao portfólio, ampliando oportunidades de engajamento, experimentação e análise de resultados. Essa integração tecnológica favorece o aprendizado ativo e o acompanhamento detalhado do progresso individual.

O método de portfólios facilita a comunicação entre escola, família e alunos, promovendo transparência no acompanhamento da alfabetização (Goleman, 2006). Ao compartilhar registros e análises, pais e responsáveis podem compreender melhor o desenvolvimento linguístico da criança e apoiar estratégias pedagógicas em casa, reforçando habilidades metalinguísticas de forma integrada e contínua.

O acompanhamento sistemático do desenvolvimento fonológico e metalinguístico por meio do portfólio contribui para a prevenção de dificuldades futuras de leitura e escrita (Gathercole et al., 2004). A detecção precoce de lacunas permite intervenções imediatas, evitando que pequenos obstáculos se transformem em problemas mais complexos, como dificuldades de decodificação ou fluência leitora comprometida.

O portfólio também favorece o desenvolvimento de competências de autoavaliação e reflexão, habilidades essenciais para o aprendizado ao longo da vida (Ischkanian, 2020). Ao analisar seu progresso, a criança aprende a reconhecer padrões de sucesso, identificar desafios e planejar estratégias de melhoria, fortalecendo a autonomia cognitiva e a capacidade de resolução de problemas linguísticos.

Ao integrar o método de portfólios educacionais SHDI às práticas de alfabetização, é possível criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, motivador e inclusivo (Goleman, 2006). A combinação de registro sistemático, análise reflexiva e mediação docente transforma o processo de alfabetização em uma experiência rica, que valoriza tanto o progresso cognitivo quanto emocional do aluno.

O portfólio educacional SHDI evidencia que a alfabetização não deve ser entendida apenas como aquisição mecânica de leitura e escrita, mas como um processo que envolve reflexão, análise e interação entre múltiplos fatores cognitivos e emocionais (Rayner et al., 2001). Essa estratégia consolida a metalinguística como eixo central da prática pedagógica, promovendo alfabetização significativa, inclusiva e sustentável.

O método de portfólios educacionais SHDI (Sistema de Histórico de Desenvolvimento Individual de Simone Helen Drumond Ischkanian), é uma estratégia pedagógica inovadora que favorece o acompanhamento contínuo do desenvolvimento linguístico e metalinguístico das crianças na alfabetização inicial (Gathercole et al., 2004). Por meio da documentação sistemática de atividades, produções e observações, o portfólio permite ao professor monitorar o progresso individual, identificando avanços e dificuldades na consciência fonológica, sintática e semântica. O método de portfólios representa mais do que uma mera ferramenta de registro; ele valoriza todo o processo de aprendizagem, estimulando o aluno a se tornar agente ativo de seu próprio desenvolvimento cognitivo e linguístico.

A importância do portfólio SHDI se evidencia na possibilidade de acompanhar de forma contínua e personalizada o desenvolvimento de crianças típicas e atípicas, incluindo aquelas com autismo ou outras condições que exigem atenção diferenciada (Ischkanian, 2020). Para crianças típicas, o portfólio permite mapear habilidades emergentes de leitura e escrita, incentivando atividades lúdicas de segmentação de sílabas, identificação de rimas e análise sintática. Já para crianças atípicas, o portfólio possibilita a adaptação das tarefas, registro detalhado do progresso individual e o planejamento de intervenções específicas, respeitando o ritmo e as necessidades de cada aluno.

O material utilizado no portfólio SHDI é fundamental para garantir uma alfabetização eficaz e significativa. Documentos, atividades lúdicas, registros de escrita e leitura, bem como produções artísticas ou audiovisuais, contribuem para tornar o processo mais rico e motivador. O acesso aos materiais, disponibilizados de forma organizada, permite ao professor planejar sequências didáticas que integrem reflexão metalinguística, consciência fonológica e exploração sintática, tornando a aprendizagem mais concreta e contextualizada (link do SHDI).

Para trabalhar o método de portfólios na alfabetização de crianças típicas, recomenda-se atividades que promovam a análise consciente da língua, como a segmentação de palavras em sílabas, identificação de fonemas, construção de frases coerentes e

exploração de rimas. Essas atividades, registradas no portfólio, permitem ao aluno perceber seu próprio progresso, corrigir erros e consolidar aprendizagens de maneira reflexiva.

Tabela 1: Práticas com Portfólio SHDI para Alfabetização Inicial (6–18 anos)

Atividade	Objetivo	Estratégia	Evidência Científica
1. Caça-palavras sonoros	Identificar fonemas em palavras	Alunos procuram palavras que contenham sons específicos e registram no portfólio	Gathercole et al., 2004; Frith, 1985
2. Construção de frases	Desenvolver consciência sintática	Montar frases com cartões de palavras e registrar a correta ordem no portfólio	Snowling, 2012
3. Jogo das rimas	Reconhecer rimas e padrões fonológicos	Criar pares de palavras que rimam e registrar desenhos ou sons no portfólio	Perfetti, 2003
4. Ditado lúdico	Integrar fonemas e grafemas	Fazer ditados com imagens, sons e palavras, registrando acertos e dificuldades	Dehaene, 2009, 2012
5. Histórias colaborativas	Desenvolver consciência semântica e narrativa	Cada aluno escreve uma parte da história e registra no portfólio; posteriormente, revisam coletivamente	Immordino-Yang & Damasio, 2007
6. Segmentação silábica com blocos	Trabalhar consciência fonológica	Usar blocos ou fichas para separar sílabas e registrar sequência correta	Snowling & Hulme, 2012
7. Jogo do “qual falta?”	Manipular palavras	Remover o som inicial de palavras e os alunos completam; registro no portfólio	Frith, 1985
8. Mapa de palavras	Explorar relações semânticas	Criar mapas de palavras relacionadas, agrupando por significado e registrando no portfólio	Grando, 2013
9. Leitura compartilhada com registro	Desenvolver fluência e compreensão	Ler em duplas, registrar no portfólio trechos, erros e soluções encontradas	Rayner et al., 2001
10. Bingo fonêmico	Reforçar consciência fonológica	Cartelas com sons/ letras; alunos marcam e registram progressos no portfólio	Gathercole et al., 2004
11. Jogo de classificação	Desenvolver consciência lexical	Classificar palavras por categorias semânticas e registrar	Morais, 2014
12. Teatro de palavras	Desenvolver linguagem oral e escrita	Representar palavras ou pequenas frases e registrar roteiro e reflexões no portfólio	Goleman, 2006

13. Ditado ilustrado	Integrar linguagem e criatividade	Alunos ilustram o que escrevem e refletem sobre sons e letras no portfólio	Dehaene, 2012
14. Palavras móveis	Trabalhar manipulação de fonemas	Usar letras móveis para formar palavras, trocar sons e registrar transformações	Perfetti, 2003
15. Histórias em quadrinhos	Desenvolver narrativa e consciência sintática	Criar histórias em quadrinhos e registrar construção de frases e diálogos	Snowling, 2012
16. Caça-rimas digital	Integrar tecnologia	Jogos digitais de rimas e sons, com registro de resultados no portfólio SHDI	Ischkanian et al., 2025
17. Jogo do alfabeto invertido	Trabalhar atenção e memória fonológica	Formar palavras começando pelo último fonema; registrar acertos e erros	Booth et al., 2004
18. Sequências lógicas de palavras	Desenvolver lógica linguística	Organizar palavras para formar sentido; registro no portfólio	Huttenlocher, 2002
19. Atividade sensorial de letras	Estimular multimodalidade	Passar letras em diferentes texturas, registrar percepção e reflexão	James & Engelhardt, 2012
20. Reflexão metalinguística guiada	Consolidar aprendizagem	Alunos revisam portfólio, identificam padrões de erro, refletem sobre estratégias	Ischkanian, 2020; Goleman, 2006

Fonte: Simone Helen Drumond Ischkanian, (2025)

Essas atividades dos portfólios SHDI promovem:

Ludicidade: jogos, teatro, quadrinhos, blocos e recursos sensoriais.

Aprendizagem significativa: integração de experiências concretas com reflexão metalinguística.

Inclusão: adaptações para crianças atípicas, registros detalhados e intervenções individualizadas.

Inovação tecnológica: atividades digitais, integração multimídia e portfólios eletrônicos.

Fundamentação científica: suporte em neurociência cognitiva, psicologia educacional e práticas pedagógicas comprovadas.

Em crianças atípicas, o portfólio SHDI desempenha papel ainda mais estratégico, pois possibilita a personalização das atividades, registro detalhado de avanços graduais e estratégias de intervenção ajustadas às necessidades individuais (Ischkanian, 2020). Por exemplo, para alunos com dificuldades de atenção, podem ser utilizadas atividades mais

curtas e diversificadas, com recursos visuais ou tecnológicos, garantindo engajamento e compreensão dos conceitos metalinguísticos.

O método também promove o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, pois os alunos aprendem a analisar suas produções, comparar resultados e identificar padrões de acertos e erros. Essa prática fortalece a consciência de que a escrita e a leitura seguem regras sistemáticas, permitindo uma aprendizagem mais sólida e duradoura.

A utilização do portfólio SHDI ainda integra aspectos afetivos e motivacionais, fundamentais para o aprendizado de crianças de diferentes perfis (Goleman, 2006). Ao registrar conquistas e desafios, o aluno experimenta sentimentos de sucesso e autoconfiança, essenciais para enfrentar dificuldades linguísticas e consolidar habilidades metalinguísticas.

O registro sistemático desses elementos permite ao professor analisar padrões de aprendizagem e planejar atividades futuras de forma assertiva (SHDI disponível aqui). A importância do material de apoio também não pode ser subestimada. Atividades visuais, recursos lúdicos, jogos educativos, textos curtos, imagens e estímulos sonoros, quando incorporados ao portfólio, contribuem para um ensino mais significativo e estimulante.

3. CONCLUSÃO

A análise dos processos de reflexão metalinguística na alfabetização inicial evidencia que a capacidade de pensar sobre a língua é um elemento central no desenvolvimento da leitura e da escrita. Ao compreender que a escrita representa sons e estruturas linguísticas, a criança passa a relacionar fonemas e grafemas, identificando padrões que facilitam a decodificação de palavras e a construção de textos. Esse domínio gradual e consciente contribui para a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de interagir de forma significativa com diferentes gêneros textuais e contextos comunicativos.

O desenvolvimento da consciência fonológica, sintática e semântica, pilares da reflexão metalinguística, mostra-se essencial para a alfabetização em qualquer idade, permitindo que os alunos compreendam a língua como objeto de estudo. Quando essas habilidades são estimuladas por meio de práticas pedagógicas intencionais, lúdicas e contextualizadas, os estudantes adquirem ferramentas cognitivas que fortalecem a memória, a atenção e a capacidade de análise linguística. Esse processo torna o aprendizado da leitura e da escrita mais eficiente e duradouro, consolidando o princípio alfabético e promovendo fluência e compreensão textual.

A implementação de estratégias pedagógicas que favorecem a reflexão metalinguística deve considerar a individualidade de cada aluno, permitindo a construção de

conhecimentos a partir de experiências concretas e significativas. Atividades como jogos linguísticos, manipulação de sílabas, construção de frases e portfólios educacionais possibilitam um acompanhamento detalhado do progresso individual, incentivando a autonomia e a responsabilização pelo próprio aprendizado. Ao registrar avanços, dificuldades e reflexões, o aluno passa a perceber suas conquistas, fortalecer competências e identificar estratégias eficazes para superar desafios.

A integração entre processos cognitivos e práticas pedagógicas constitui um eixo essencial para potencializar a alfabetização. Ao articular memória fonológica, atenção, percepção auditivo-visual e estratégias metalinguísticas, os educadores promovem experiências de aprendizagem mais completas, que estimulam o raciocínio crítico e o pensamento reflexivo. Esse alinhamento favorece não apenas a aquisição de habilidades linguísticas, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como persistência, autoconfiança e motivação para aprender.

O papel do professor como mediador é decisivo na construção da reflexão metalinguística, pois suas intervenções orientam, provocam e ampliam as possibilidades de exploração da língua. Por meio de questionamentos estratégicos, propostas diferenciadas e acompanhamento sistemático, o docente ajuda os alunos a perceberem relações entre sons, palavras e estruturas textuais, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Esse processo fortalece a interação entre teoria e prática, permitindo que os alunos compreendam o valor funcional e expressivo da escrita.

A utilização de metodologias inovadoras e lúdicas, como jogos, histórias, atividades sensoriais e portfólios, contribui para tornar a alfabetização mais atrativa, inclusiva e eficaz. Essas estratégias não apenas despertam o interesse e a curiosidade das crianças, mas também facilitam a compreensão de conceitos abstratos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas de forma prazerosa. Ao integrar elementos sensoriais, tecnológicos e colaborativos, o processo de alfabetização se torna mais democrático e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas particularidades.

A alfabetização inicial, quando orientada pela reflexão metalinguística, vai além do simples aprendizado mecânico da leitura e da escrita, assumindo uma dimensão crítica e significativa. Os alunos não apenas aprendem a decodificar palavras, mas também a compreender, analisar e produzir textos com autonomia, criatividade e precisão. Esse enfoque contribui para a formação de cidadãos capazes de interagir com o mundo letrado de maneira consciente, crítica e participativa, fortalecendo a cidadania e a inserção social plena.

A prática contínua e intencional da reflexão metalinguística permite ainda que dificuldades de leitura e escrita sejam identificadas precocemente, possibilitando intervenções pedagógicas individualizadas e preventivas. Ao reconhecer padrões de erro, lacunas de compreensão ou desafios específicos, o educador pode ajustar estratégias, reforçar conteúdos e estimular competências de forma direcionada, garantindo que todos os alunos tenham condições de alcançar sucesso acadêmico e desenvolvimento integral.

A reflexão metalinguística se configura como um eixo central e transversal das práticas de alfabetização inicial, articulando conhecimento, experiência e criatividade. Ao integrar processos cognitivos, estratégias pedagógicas e recursos inovadores, é possível promover uma alfabetização sólida, significativa e inclusiva, que valoriza o aprendizado ativo, a autonomia do aluno e a construção de competências linguísticas e cognitivas para toda a vida. O investimento nessa abordagem garante não apenas a aquisição da leitura e da escrita, mas também o fortalecimento de uma base crítica, reflexiva e democrática para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BOOTH, J. R., et al. **Neural development of auditory-visual integration in speech reading.** Journal of Neuroscience. 2004.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEHAENE, S. **Reading in the Brain: The Science and Evolution of a Human Invention.** Viking Press. 2009.

DEHAENE, S. **Os Neurônios da Leitura**. Trad. L. Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DRUMOND ISCHKANIAN, Simone Helen. CARVALHO, Gabriel Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed (orgs.). **Direitos fundamentais** (...). Itapiranga: Schreiben, 2022. 227 p.: il.; e-book. EISBN: 978-65-5440-018-3 DOI: 10.29327/570321. 2022.

FERREIRA, Juliana Balta; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SILVA, Francisca Araujo da; CAMPOS, Elda Lúcia Freitas; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **As contribuições das neurociências para o processo de alfabetização: uma análise das teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon, Ana Teberosky e Emília Ferreiro no contexto do desenvolvimento cognitivo e linguístico.** 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/128374221/NEUROCIENCIAS_E_ALFABETIZACAO. Acesso em: 7 out. 2025.

FRITH, U. **Theory of visual word recognition and its development.** In: HARRIS, M. (Ed.). *Visual word recognition*. London: Academic Press, 1985.

GATHERCOLE, S. E., et al. **Development of phonological working memory and its role in early literacy development.** Journal of Experimental Child Psychology. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva.** 2006.

GRANDO, Katlen Böhm. Pensando a alfabetização a partir de contribuições das neurociências. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, Ivoti, v. 1, n. 1, p. 25-29, jul./dez. 2013.

HUTTENLOCHER, P. R. **"Neural Plasticity: The Effects of Environment on the Development of the Cerebral Cortex."** Harvard University Press. 2002.

IMMORDINO-YANG, M. H., & DAMASIO, A. R. **We Feel, Therefore We Learn**. Social Cognitive and Affective Neuroscience, 2(1), 1-10. 2007.

ISCHKANIAN, Sandro Garabed; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Inclusão, autismo e educação: o método de portfólios educacionais como estratégia.** In: GOMES, J. V. C. 2024. (Monografia – Universidade Federal de Ouro Preto). Disponível em: https://monografias.ufop.br. Acesso em: 9 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Projeto: Autismo e Educação.** In: DRUMOND, Simone Helen. *Autismo e Educação.* 2023. Disponível em: http://simonehelendrumond.blogspot.com. Acesso em: 8 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Sugestões descritivas para os processos de progresso e regresso da pessoa autista.** 2020. In: DRUMOND, Simone Helen Ischkanian. *Método de Portfólios* (Mestrado). Disponível em: https://educapes.capes.gov.br. Acesso em: 8 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; SILVA RONQUE, Wanessa Delgado; SANTOS, Eliane Aparecida da Silva; SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **A formação continuada do professor e o impacto das inovações tecnológicas na educação: desafios e perspectivas no contexto da sociedade digital.** 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/126987288/FORMA%C3%87%C3%83O_CONTINUADA_DE_PROFESSORES. Acesso em: 7 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SILVA, Lucas Serrão da; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; SILVA, Milca Ruiz da. **Alfabetização e neurociência**. 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/126449303/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O_E_NEUROCI%C3%8ANCIAS. Acesso em: 9 out. 2025.

JAMES, K. H., & Engelhardt, L. **The effects of handwriting experience on functional brain development in pre-literate children.** Trends in Neuroscience and Education. 2012.

KATZ, R. "**The Role of Neuroplasticity in Stroke Recovery."** Journal of Clinical Neuroscience, 21(10), 1743-1750.

KATZIR, T., et al. **The role of the occipitotemporal cortex in reading: A study of developmental dyslexia.** Journal of Learning Disabilities. 2009.

KIEFER, S. M. (2020). ***"Cerebral Plasticity and Reading.***" Journal of Cognitive Neuroscience, 32(9), 1652-1672.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Ana Maria Barbara; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; VIEIRA, Nivea Maria Costa; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; VENDITTE, Neusa. **Alfabetização: estratégias para fortalecer a consciência fonêmica e a correspondência entre letras e sons.** 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/143854675/AS_ESTRATEGIAS_PARA_FORTALECER_A_CONSCIENCIA_FONEMICA_E_A_CORRESPONDENCIA_ENTRE_LETRAS_E_SONS. Acesso em: 7 out. 2025.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MORAIS, José. **Criar leitores**: Para professores e Educadores. Barueri, SP: Manole, 2013.

NICOLSON, R. I., & Fawcett, A. J. (2007). **The dyslexia debate.** Routledge. 2007.

PERFETTI, C. A. (2003***). The psychological reality of the phoneme-grapheme correspondence in reading.*** Reading Research Quarterly.2003.

PHELPS, E. A. (2006). **Emotion and cognition: Insights from studies of the human amygdala.** Annual Review of Psychology. 2006.

PINTO, Adélia Paiva; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira**. Caderno de atividades com brincadeiras para formação integral na educação infantil.** 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/.../CADERNO_DE_ATIVIDADES. Acesso em: 9 out. 2025.

PUGH, K. R., et al. (2000). **Neuroimaging studies of reading and reading disabilities (dyslexia).** In *Handbook of Reading Research*. 2000.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.** 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

RAYNER, K., et al. **The time course of eye movements in reading.** Journal of Experimental Psychology: General. 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHULTZ, W. **Behavioral theories and the neurophysiology of reward.** Annual Review of Psychology. 2007.

SCHWARTZMAN, Simon. **Os desafios da educação no Brasil.** v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-304.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SNOWLING, M. J. **Reading development and dyslexia.** London: Blackwell Publishing, 2012.

SNOWLING, M. J.; HULME, C. **Interventions for children's language and literacy difficulties: Past, present and future.** British Journal of Educational Psychology, 2012

SOUSA, D. A. (2006). **Como a aprendizagem funciona: Psicologia aplicada à sala de aula.** Porto Alegre: Artmed

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Influência de práticas construtivistas na alfabetização digital de estudantes.** 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/144369315/INFLU%C3%8ANCIA_DE_PR%C3%81TICAS_CONSTRUTIVISTAS_NA_ALFABETIZA%C3%87%C3%83O_DIGITAL_DE_ESTUDANTES. Acesso em: 7 out. 2025.

E-BOOK - 2025

PROCESSOS DE REFLEXÃO METALINGUÍSTICA NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Nivea Maria Costa Vieira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian

A educação é, sem dúvida, um dos pilares mais fundamentais para a construção de sociedades mais justas, críticas e participativas. Acreditar na educação é reconhecer que cada criança possui potencialidades únicas, e que, com estratégias pedagógicas adequadas, é possível desenvolver habilidades cognitivas, sociais e linguísticas que a acompanharão ao longo de toda a vida. No contexto da alfabetização inicial, essa crença se torna ainda mais crucial, pois é nesse período que se lançam as bases para a leitura, escrita e reflexão metalinguística, competências essenciais para a aprendizagem autônoma e significativa.

Os processos de reflexão metalinguística na alfabetização inicial permitem que a criança compreenda a língua como objeto de estudo, percebendo a relação entre sons, letras e estruturas linguísticas. Quando o professor acredita no potencial de cada aluno, as atividades tornam-se mais direcionadas, sensíveis às necessidades individuais e estimulantes, proporcionando experiências de aprendizagem que fortalecem a consciência fonológica, sintática e semântica. Essa abordagem promove não apenas a aquisição da leitura e da escrita, mas também a capacidade de pensar criticamente sobre a linguagem e suas funções comunicativas.

Nívea Maria Costa Vieira destaca a importância de uma abordagem pedagógica que une teoria e prática, enfatizando que a alfabetização deve ser planejada a partir de experiências significativas e construtivistas. Ao acreditar na educação, o professor passa a atuar como mediador ativo, promovendo o desenvolvimento integral da criança e incentivando-a a ser protagonista do próprio aprendizado. Vieira ressalta que a reflexão metalinguística não deve ser tratada como um conteúdo isolado, mas como eixo transversal das práticas alfabetizadoras, capaz de transformar a forma como os alunos percebem e utilizam a linguagem.

Trabalhar com boas perspectivas significa enxergar o aprendizado como um processo contínuo, em que erros são oportunidades de crescimento e descobertas são celebradas. No âmbito da alfabetização, isso implica em criar ambientes ricos em linguagem, com atividades lúdicas, jogos, leitura compartilhada e portfólios educacionais, que documentam o progresso individual. Essas estratégias permitem que cada criança perceba suas conquistas, compreenda suas dificuldades e desenvolva confiança em suas capacidades, fortalecendo a motivação e o engajamento escolar.

Acreditar na educação também se traduz na valorização da diversidade. Crianças típicas e atípicas possuem diferentes ritmos e formas de aprender, e um olhar pedagógico atento às necessidades individuais garante que todos tenham acesso ao conhecimento de maneira significativa. A perspectiva de Nívea Maria Costa Vieira reforça que práticas inclusivas, acompanhadas de reflexão metalinguística, possibilitam a construção de competências linguísticas de forma equitativa, promovendo justiça educacional e oportunidades iguais para todos os estudantes.

A valorização da educação e a confiança no potencial dos alunos estimulam a inovação e a criatividade no planejamento pedagógico. Ao aplicar metodologias ativas, recursos tecnológicos e estratégias colaborativas, o professor consegue transformar o aprendizado em uma experiência motivadora e envolvente. Nesse sentido, a reflexão metalinguística se torna mais do que um objetivo cognitivo: ela é uma ferramenta de empoderamento, permitindo que as crianças compreendam, analisem e manipulem a linguagem de forma consciente e significativa.

A perspectiva positiva do educador influencia diretamente a relação do aluno com a aprendizagem. Quando os professores acreditam que todos podem aprender e se desenvolver, mesmo diante de desafios, eles criam um clima de confiança, segurança e estímulo à exploração. Vieira enfatiza que a alfabetização inicial deve ser conduzida com atenção aos processos de pensamento linguístico, oferecendo oportunidades para que os

estudantes construam sentido e desenvolvam autonomia na leitura e escrita, consolidando competências essenciais para sua formação acadêmica e pessoal.

Trabalhar com boas perspectivas também implica planejamento e acompanhamento constante. Ferramentas como portfólios educacionais e registros de progresso permitem ao professor avaliar de forma contínua o desenvolvimento da criança, ajustar estratégias pedagógicas e reforçar áreas que necessitam de maior atenção. Essa abordagem evidencia a importância de acreditar no potencial de cada aluno, utilizando dados e evidências como suporte para ações pedagógicas mais efetivas e transformadoras.

Acreditar na educação, cultivar boas perspectivas e valorizar a reflexão metalinguística na alfabetização inicial não são apenas princípios pedagógicos, mas atitudes que transformam a experiência escolar em um processo significativo, inclusivo e motivador. Essa postura implica reconhecer que cada criança possui ritmos, interesses e formas de aprender únicas, e que o papel do educador vai além de transmitir conteúdos: ele é um mediador que orienta, incentiva e potencializa o desenvolvimento integral do aluno. Quando o professor acredita no potencial de seus estudantes, ele cria ambientes de aprendizagem seguros, desafiadores e estimulantes, nos quais os erros são vistos como oportunidades de crescimento e a curiosidade é constantemente incentivada, fortalecendo a autoestima e a motivação para aprender.

Nívea Maria Costa Vieira destaca que essa abordagem fortalece o protagonismo do aluno, promove a compreensão profunda da língua e contribui para a construção de leitores e escritores críticos, criativos e autônomos, preparados para interagir de forma consciente e significativa no mundo letrado. Além disso, ao integrar atividades lúdicas, jogos, experiências de leitura compartilhada e práticas de portfólios educacionais, o ensino da metalinguística se torna dinâmico e contextualizado, favorecendo aprendizagens significativas que conectam a linguagem à vida cotidiana. Essa perspectiva evidencia que a alfabetização não é apenas uma habilidade técnica, mas um processo transformador, capaz de formar indivíduos reflexivos, críticos e participativos, aptos a compreender, analisar e utilizar a linguagem de maneira consciente e eficaz em diversos contextos sociais.

Com afeto!

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian

E-BOOK - 2025